



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – CAMPUS
XVIII
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MONIQUE KELE SANTOS BRITO

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DOS RESIDENTES EM EUNÁPOLIS-BA

EUNÁPOLIS, BAHIA

2023

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

MONIQUE KELE SANTOS BRITO

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS RESIDENTES EM EUNÁPOLIS-BA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Administração, do Colegiado de Administração, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *Campus XVIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial da disciplina Orientação de TCC.

Orientador: Dr. Ricardo Daher Oliveira.

EUNÁPOLIS, BAHIA

2023

MONIQUE KELE SANTOS BRITO

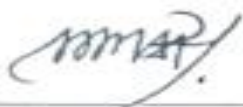
**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DOS RESIDENTES EM EUNÁPOLIS-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Administração, do Colegiado de Administração, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *Campus XVIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial da disciplina Orientação de TCC.


BANCA EXAMINADORA



Dr. Ricardo Daher Oliveira
UNEB DCHT – CAMPUS XVIII – Eunápolis
Professor orientador – Presidente da Banca Examinadora



Dr.^a Marília Martins de Araújo Reis
UNEB DCHT – CAMPUS XVIII – Eunápolis
Prof. Examinadora 1



Neilton Soares dos Santos
Prof. Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Quero em primeiro lugar agradecer a Deus e a todos aqueles que estiveram comigo em toda essa trajetória de curso, me incentivando persistir em busca dos meus objetivos.

Agradeço imensamente aos meus pais, que foram os meus principais incentivadores e motivadores para que eu chegasse até aqui.

Quero agradecer ao meu professor e orientador Dr. Ricardo Daher, que se dispôs a me ajudar e contribuir para conclusão desse projeto.

Agradeço também aos professores membros da banca, Neilton Soares e Marília Martins que não mediram esforços para estarem avaliando e contribuindo para a conclusão dessa pesquisa.

Agradeço as minhas amigas e parceiras de curso Gercilane, Tabata, Renata e Aline, que passaram comigo diversos momentos de dificuldade nessa caminhada.

Por quantas vezes eu pensei em desistir, mas a cada semestre concluído surgia dentro de mim uma nova esperança que eu iria conseguir chegar até o fim. Encerro dizendo que foi uma trajetória árdua, mais de muito aprendizado, e hoje posso dizer que valeu apenas cada esforço e dedicação nesses quase oito anos de estudos.

A conclusão desse curso é só o começo de uma história que estou começando a construir.

*“Algo só é impossível até que alguém duvide e
resolva provar ao contrário”*

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como finalidade abordar o tema finanças pessoais, e como lidar com o dinheiro, de forma eficiente e equilibrada, afim de criar poupança, aumentar renda e gerar riqueza. Durante a pesquisa foi possível identificar as influências por trás do comportamento financeiro dos indivíduos, e como a educação e conscientização financeira se faz necessária para uma gestão financeira individual segura e de qualidade. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a revisão bibliográfica que possibilitou a fundamentação teórica da pesquisa, juntamente com a pesquisa de opinião com aplicação de um questionário realizada na cidade de Eunápolis, com a intenção de identificar a compreensão dos moradores sobre finanças pessoais. Ao final da pesquisa, observou-se que a maior parte dos participantes possuem pouco conhecimento sobre finanças pessoais. Neste sentido, a presente pesquisa teve importância para o desenvolvimento de novos estudos e também em possibilitar que a mesma sirva de informações para que as pessoas busquem capacitação financeira pessoal, afim de melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Finanças – Economia Comportamental – Planejamento Financeiro – Consumo.

ABSTRACT

This course completion work aimed to address the topic of personal finance, and how to deal with money, in an efficient and balanced way, in order to create savings, increase income and generate wealth. During the research it was possible to identify the influences behind individuals' financial behavior, and how financial education and awareness is necessary for safe and quality individual financial management. For the development of the research, a bibliographical review was carried out, which enabled the theoretical foundation of the research, together with opinion research using a questionnaire carried out in the city of Eunópolis, with the intention of identifying residents' understanding of personal finances. At the end of the research, it was observed that most participants have little knowledge about personal finances. In this sense, this research was of great importance for the development of new studies and also for enabling it to serve as information for people to seek personal financial training, in order to improve their quality of life and well-being.

Keywords: Finance – Behavioral Economics – Financial Planning – Consumptio

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Nível de educação financeira por faixa etária.....	23
Figura 2 — Nível de renda e educação financeira.....	23
Figura 3 — Modelo geral do comportamento do consumidor.....	26
Figura 4 — Modelo Síntese do Comportamento do Consumido.....	28
Figura 5 — O processo de tomada de decisão.....	30
Figura 6 — Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro.....	33
Figura 7 — Endividamento das famílias brasileiras no ano 2022 e 2023.....	38
Figura 8 — A hierarquia das necessidades de Maslow.....	42
Figura 9 — Exemplos de rendimentos e despesas fixas e variáveis.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Área de atuação dos participantes	56
Gráfico 2 – Decisão em escolher viver o presente ou planejar o futuro.....	57
Gráfico 3 – Período de realização de orçamento financeiro.....	58
Gráfico 4 – Gastos mensais dos participantes	60
Gráfico 5 – Opinião dos participantes em relação ao seu comportamento financeiro	61
Gráfico 6 – Interferência das finanças pessoais no estado psicológico e emocional na opinião dos participantes	62
Gráfico 7 – Estado emocional e psicológico atual dos participantes em relação as suas finanças.....	63
Gráfico 8 – Opinião dos participantes sobre o cartão de crédito	63
Gráfico 9 – Assuntos de interesse dos entrevistados.....	67
Gráfico 10 – Principais gastos dos participantes	68
Gráfico 11 – Principais preocupações financeiras dos participantes	69
Gráfico 12 – Principais Objetivos financeiros dos participantes	70
Gráfico 13 — Hábito de consumo e controle financeiro	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Para onde vai meu dinheiro	46
Tabela 2 — Modelo de orçamento familiar	47
Tabela 3 — Capital acumulado no tempo	51
Tabela 4 — Idade, renda e fonte de renda	55
Tabela 5 — Método de orçamento financeiro	59
Tabela 6 — Influências sobre o Comportamento Financeiro	59
Tabela 7 — Hábito de poupança, planejamento e investimento financeiro.....	64
Tabela 8 — Principais dificuldade em poupar	65
Tabela 9 — Principais dificuldades em realizar investimento financeiro.....	65
Tabela 10 — Nível conhecimento sobre finanças pessoais e hábito de leitura.	66

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 Justificativa	15
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1 Finanças	17
2.2 Educação Financeira	17
2.3 Relações entre os indivíduos e o dinheiro.....	19
2.5 Influências sobre o comportamento Financeiro.....	22
2.6 O processo de tomada de decisão	23
2.7 Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro.	24
2.8. Origem do estudo do consumo	26
2.9 Competências para construir riqueza	27
3.1 Natureza da Pesquisa.....	36
3.2 Abordagem	36
4. RESULTADO DA PESQUISA	38
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	54
ANEXO I	59

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é intrinsecamente importante para toda sociedade que deseja gerenciar com eficiência seus recursos financeiros. As pessoas que tiverem acesso ao estudo da área de finanças, colherão uma bagagem de conhecimento que muito contribuirá para alcançar o sucesso financeiro. Em contrapartida, aqueles que não possuem nenhum conhecimento sobre a importância do estudo de finanças terão muito mais dificuldades em gerenciar seus recursos financeiros, e o risco de não prosperar e crescer financeiramente é bem maior. (Banco Central do Brasil, 2014).

Com a educação financeira, as pessoas passarão a escolher as melhores decisões financeiras, se preparar para possíveis mudanças inesperadas na economia, tanto em relação ao aumento dos preços dos produtos, a falta de emprego, falta de recursos para possíveis imprevistos, podendo evitar a inclusão em cadastros de devedores, e maior chance de fazer poupança e geração de riqueza. (Lucci *et al.*, 2006).

Segundo Santos (2014), no mundo capitalista e imediatista contemporâneo, as empresas querem cada vez mais terem lucro, e farão de tudo para atrair o maior número de clientela e vendas que poderem. O consumidor que quer acompanhar a moda, e todas evoluções e novidades ofertadas, querem adquirir de cara a primeira peça de roupa, de calçados, ou outros que mais lhe chamar atenção, mesmo que não seja algo que lhe falta ou que necessita, mas que apenas satisfaça aquele momento de euforia e desejo, e são por essas e outras atitudes mal pensadas, que muitos não conseguem evoluir e prosperar financeiramente.

Com o poder de compra, ofertas, promoções, e a facilidade do cartão de crédito, algumas pessoas costumam gastar mais do que ganham, se acarretando de muitos problemas financeiros. Via de regra, o cartão de crédito, é uma forma de crédito fácil, com parcelamentos longos e a pessoa sem o controle do mesmo no dia a dia acaba comprando além daquilo que tem possibilidade, o que faz com que tenha transtornos, com o endividamento (Dessem, 2014).

Visto isto, a pesquisa tem por objetivo analisar na literatura os fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, bem como os impactos das suas decisões financeiras. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: analisar a relação do indivíduo com o dinheiro, frequência de poupança, planejamento e orçamento financeiro

1.1 Problema de pesquisa

Qual conhecimento de finanças pessoais da população de Eunápolis?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o comportamento dos moradores do município Eunápolis-BA em relação à administração de suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil financeiro dos participantes;
- Identificar, com base na opinião dos participantes residentes no município de Eunápolis, qual o nível de conhecimento sobre finanças individuais.
- Analisar a frequência de poupança, planejamento, orçamento e investimento financeiro dos moradores no Município de Eunápolis.

1.3 Justificativa

O tema foi escolhido pela pesquisadora, por observar a dificuldade das pessoas em lidar com suas contas pessoais, são indivíduos que não conseguem economizar, nem poupar, e mesmo ganhando pouco, têm um comportamento compulsivo de consumo exagerado, por falta de controle financeiro.

Com base nessa observação surgiu o desejo e intuito de entender os motivos que levam as pessoas ao descontrole financeiro com suas finanças pessoais, e quais fatores influenciam ao consumismo, afim de obter o conhecimento sobre o que pode ser feito para que as pessoas consigam vencer maus hábitos de consumismo e poder prosperar financeiramente.

Sendo assim, o estudo se justifica por ser importante para que se possa entender a relação dos indivíduos com suas finanças, e o quanto pode impactar a renda pessoal ou familiar.

A relevância pessoal desta pesquisa está na bagagem de conhecimento e aprendizado adquirido, como um ponto inicial para mudar de hábitos na forma de gerenciar as finanças pessoais, afim de obter sucesso financeiro a curto, médio e a longo prazo.

Como relevância social e acadêmica, a pesquisa pretende levar aos entrevistados, os acadêmicos, e leitores desse trabalho a refletir a luz da literatura, quais resultados seu comportamento tem trazido para suas finanças pessoais, instigando a mudança para aqueles que não dão importância para seu crescimento financeiro.

Quanto maior o nível de inteligência financeira das pessoas, maior será a preocupação de saberem onde aplicar seu dinheiro, passarão a refletir antes de qualquer decisão de compra, obedecendo o grau de importância e necessidade, e levando sempre em consideração quais produtos trarão maior custo benefícios.

Portanto, pretende-se com estudo incentivar os leitores a perceberem que planejar suas contas pessoais, podem impactar positivamente suas finanças pessoais, diminuindo estresse e preocupações por falta de uma boa administração financeira, e conseqüentemente ter maior bem estar e qualidade de vida.

Sugere-se que, a partir do momento que as pessoas começarem a mudar de pensamento, investindo em conhecimento para saber gerenciar suas finanças, suas ações de consumo, de decisões financeiras, planejamento financeiro, poupança, investimento e metas serão mais conscientes, seguras, duradouras, e impactaram positivamente, contribuindo para maior chance do aumento de renda e geração de emprego no país.

1.2 Estrutura do trabalho

O presente estudo foi estruturado em seis capítulos, inicialmente foi feita uma abordagem sobre finanças e educação financeira. Na sequência, apresentou-se a metodologia da pesquisa, em que foram retratados os métodos de pesquisa fundamentais para o desenvolvimento desse estudo. Na sessão próxima foi apresentando os aspectos que influenciam o comportamento financeiro individual, e as principais ações para evitar o endividamento e consumo irracional.

Nas últimas sessões foi apresentado análise e interpretação dos dados coletados da pesquisa de campo sobre o comportamento financeiro dos moradores no Município de Eunápolis, e por conseguinte as considerações finais da pesquisa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo são apresentadas as principais teorias e abordagens que deram suporte a pesquisa desenvolvida. Visando um melhor entendimento ao relacionar a teoria com os resultados alcançados, inicialmente, neste capítulo, é apresentado um apanhado geral referente às finanças, destacando algumas linhas de pensamento relevantes ao tema proposto. Após isso, estão destacadas as finanças comportamentais, juntamente com os fatores que influenciam o comportamento financeiro individual.

2.1 Finanças

Finanças é a arte e a ciência de administrar recursos, conhecidos como ativos e passivos financeiros. Nesse sentido, ela abrange as instituições financeiras, governos, o funcionamento dos mercados financeiros de um determinado país ou mercado financeiro internacional e os indivíduos. (Souza, 2014).

Finanças como arte é caracterizada em função da necessidade de identificação de investimentos apropriados a cada perfil de investidor. Como ciência, as finanças são caracterizadas em função das metodologias de acompanhamento dos fluxos de recursos das empresas e das pessoas físicas, suportada por estudos científicos (Neto, 2016).

No seu nível micro, as finanças são o estudo do planejamento financeiro, da gestão de ativos e da captação de recursos pelas empresas e por instituições financeiras. Assim, o termo finanças engloba o estudo do dinheiro e outros ativos, o gerenciamento e controle desses ativos, análise e gerenciamento do risco de investimentos e o financiamento de recursos para a implantação de negócios e de projetos (Souza, 2014 e Neto, 2016).

2.2 Educação Financeira

A educação é o elemento central do desenvolvimento de uma sociedade, e sua importância excede os aspectos econômicos. Dificilmente uma pessoa não-alfabetizada ou com formação inadequada será capaz de desenvolver uma atividade, de aprender novos métodos e procedimentos, de forma eficiente, ou até mesmo compreender o mundo à sua volta. Impedir um indivíduo de uma

educação de qualidade é condená-lo, com a sociedade a que ele pertence, ao subdesenvolvimento (Stanley, 2020).

Segundo Zerrenner (2007) é através da educação financeira que o indivíduo poderá mudar suas preferências e monitorar seu comportamento a respeito do ato de consumir e assim gerar poupança.

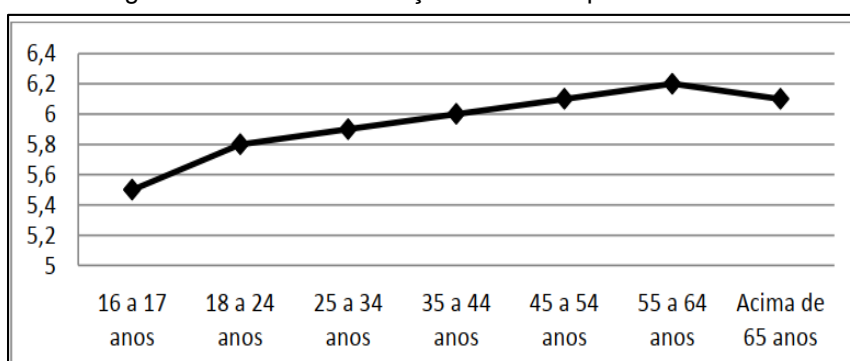
Conforme escreveu Oliveira (2018). A educação financeira apresenta soluções para que se crie um planejamento financeiro capaz de direcionar a família de forma segura.

Estudos apontam que pessoas com níveis mais baixos de escolaridade tendem a possuir maior propensão ao endividamento. No Brasil por exemplo essa é uma grande realidade, dado que são poucas as instituições de nível fundamental e médio que oferecem fundamentos para criação de hábitos financeiros saudáveis. Sendo assim muitos dos jovens saem da escola sem os ensinamentos necessários para construir uma vida financeira estável. (Flores, 2012).

Confirmando com o autor, o estudo abordado por Trindade (2009), demonstrou que os indivíduos que possuíam apenas o ensino fundamental completo apresentaram uma alta propensão ao endividamento, quando comparados a indivíduos de escolaridade mais elevada.

Na observação realizada por Cunha (2015), observou-se que quanto ao nível de educação financeira, existe variações de acordo com a faixa etária, escolaridade e renda dos indivíduos. Conforme demonstra a figura 1, o nível de educação financeira tende a se elevar conforme aumenta a idade dos indivíduos

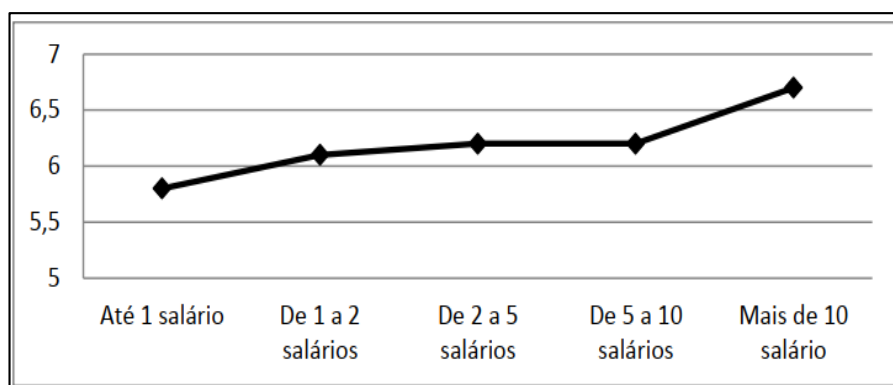
Figura 1 – Nível de educação financeira por faixa etária



Fonte: Adaptado do Serasa(2014), por Cunha (2015, p.15).

Observa-se que na figura 2, o nível de educação financeira se eleva conforme a renda das pessoas aumentam.

Figura 2 – Nível de renda e educação financeira.



Fonte: Adaptado do Serasa (2014), por Cunha (2015, p.15).=

2.3 Relações entre os indivíduos e o dinheiro

A análise das relações entre o indivíduo e o dinheiro é um conceito estudado por diferentes áreas da ciência como psicologia, administração e a economia. A conversibilidade que o dinheiro possibilita, faz dele um objeto simultaneamente universal, presente em todos os momentos da vida econômica cotidiana, constituindo parte considerável da vida social. O dinheiro era para ser só um papel intermediário de trocas, hoje expressa diferentes papéis, visto que, é possível ao analisar a forma com que as pessoas lidam com suas finanças, entender como pensam e ainda observar os aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e culturais que permeiam cada região (Moreira, 2000).

O dinheiro exerce grande poder sob a sociedade, dado a possibilidade que as pessoas têm de realização dos desejos, de sensação de prazer, *status*, autonomia, entre outros, dos indivíduos, mas por outro lado, as pessoas que não tem acesso a uma quantia capaz de levar a estes sentimentos, sente-se rejeitado, excluído da sociedade, podendo chegar a estados depressivos e baixa autoestima (Flores, 2012).

O significado do dinheiro para as pessoas é formado desde a infância, com a influência dos pais, familiares, ambiente escolar, crenças e valores de sua cultura (Moreira, 2002).

Na Grécia Antiga, antes mesmo dos anos 640 e 630 a.C. os filósofos falavam muito sobre a importância do dinheiro a ponto de junto com a terra, o

fogo, o ar e a água, considerá-lo o quinto elemento da natureza. Com a inauguração da era virtual do dinheiro eletrônico e tecnológico através do cyberspace, ampliou-se o seu uso e, mais do que nunca se tornou o ponto de aproximação da cultura mundial moderna, ao definir as relações pessoais, familiares, institucionais e religiosas (Wheatherford, 2005).

Em diversos estudos da área da psicologia, o dinheiro tem sido um marcador de conquistas, sucesso, competência, simbolizando o esforço demandado durante o trabalho, e está relacionado ao bem-estar, pois a sua utilização é essencial para que o sujeito tenha acesso a serviços de saúde, educação, lazer, segurança, e uma alimentação de qualidade, propicia ainda maior acesso à cultura (Nery, 2014).

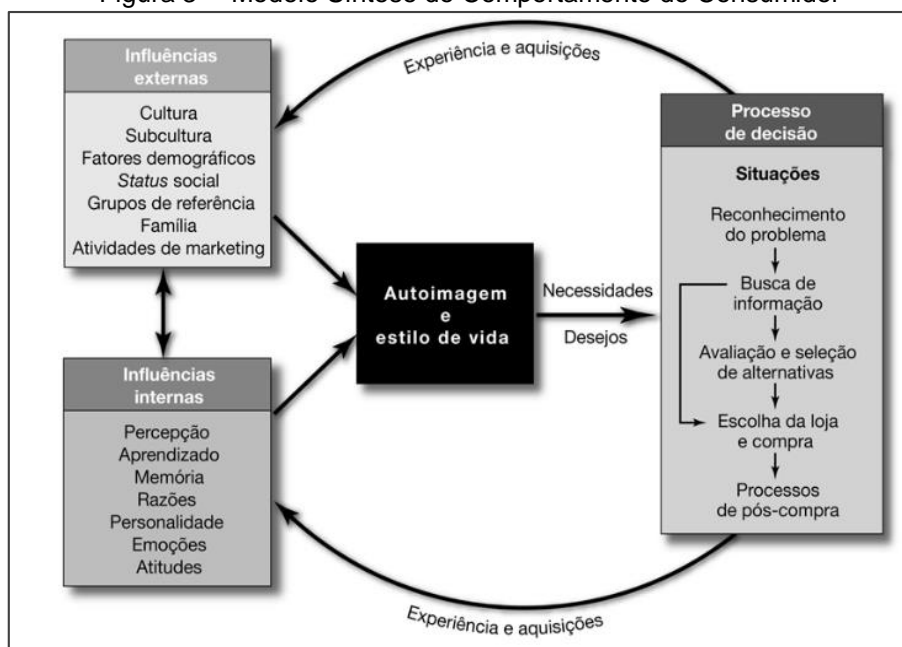
2.4 Economia comportamental

Na década de 1980 a economia comportamental, começou a ser desenvolvida como uma área de estudo interdisciplinar, integrando as teorias da Psicologia, sociologia à Economia. O estudo buscou identificar os fatores cognitivos, sociais e emocionais, que influenciam as decisões dos consumidores e investidores. A economia comportamental considera que os agentes econômicos tomam decisões de forma irracional (Giambigi, 2015).

Na análise do comportamento do consumidor fala-se de pessoas procurando o que desejam possuir, são sentimentos particulares de busca pela satisfação pela obtenção de algo. A ciência tem mostrado em quase todos os aspectos da vida humana, que a motivação dos atos pessoais, é uma combinação de natureza e educação. A natureza de cada ser humano põe limites para o que pode ou não fazer, e a educação, decide o que deve ser feito. (Stanley, 2020 e Giambiagi, 2015).

Em complemento Mothersbaugh (2019) e Merlo (2014), ressalta que o campo de estudo do comportamento do consumidor analisa o processo que os indivíduos, grupos, organizações usam para selecionar, obter, usar produtos, serviços, experiências ou ideias para satisfazer necessidades, e o impacto que essas escolhas têm sobre o consumidor e a sociedade.

Figura 3 – Modelo Síntese do Comportamento do Consumidor

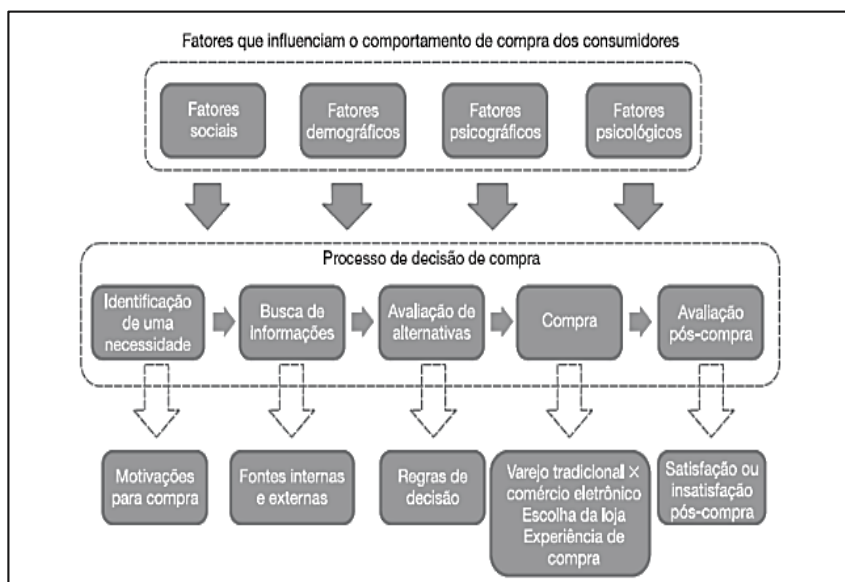


Fonte: Merlon, (2013, p 60).

Na figura 3, é demonstrado que decisões do consumidor em geral envolvem várias etapas e são influenciadas por uma série de fatores, incluindo fatores demográficos, estilo de vida e valores culturais. A autoimagem e estilos de vida dos indivíduos são desenvolvidos com base em uma variedade de influências internas (psicológicas e físicas) e externas (sociológicas e demográficas), que geram necessidades e desejos, dos quais exigem decisões de consumo para satisfazê-los. No geral o comportamento do consumidor não é tão simples, estruturado, consciente, mecânico ou linear, mas sim complexo, desorganizado, natural, inconsciente e circular (Mothersbaugh, 2019).

Em concordância, Giambiagi (2015), salienta ainda, que na perspectiva da psicologia comportamental (behaviorismo), o comportamento individual é determinado por um conjunto de reações ou respostas a fatores de natureza pessoal, sociocultural, como crenças religiosas, opiniões dos membros da família e amigos, situacional que são as condições ocasionais que interferem no comportamento do consumidor, ou de marketing, com uma boa apresentação do produto, preço, distribuição, propaganda e promoção de vendas, que visam provocar certos estímulos nos consumidores.

Figura 4 — Modelo geral do comportamento do consumidor.



Fonte: Mothersbaugh (2019, p. 42).

Na figura 4, demonstra os fatores pessoais que influenciam o comportamento do consumidor, sendo eles estados fisiológicos e psicológicos, bem como os traços de personalidade e as peculiaridades do indivíduo, como valores pessoais, crenças, conhecimento, experiências, idade, renda, estados de privação ou carência, entre outros (Giambiagi,2015).

Na área de Finanças Comportamentais, os indivíduos não são totalmente racionais, mas sim seres humanos normais. Normalidade essa que implica em seres que agem, de maneira irracional e que tem suas decisões guiadas por emoções e por erros cognitivos (Halfeld e Torres, 2001 e Stanley,2020).

2.5 Influências sobre o comportamento Financeiro

Segundo Santo *et al* (2014), ao longo do tempo, os consumidores vêm sendo incentivados a comprarem mais com a influência das mídias como televisão, internet, entre outras, tem contribuído para as pessoas terem o desejo e comprarem e isso tem causado sérios danos para a vida financeira do indivíduo, que muitas vezes compra desenfreadamente.

Em busca de gerar vendas, estabelecer uma imagem ou posição no mercado entre os consumidores-alvo, para se obter lucro a longo prazo, profissionais de marketing gastam bilhões para influenciar a decisão dos consumidores, por meio de propagandas, nas embalagens, nas características dos produtos, no discurso de vendas e no ambiente das lojas. Enquanto as

empresas crescem, muito consumidores podem estarem consumindo exageradamente, resultando em atrasos no crescimento econômico, na poluição e diversos problemas sociais (Mothersbaugh, 2019).

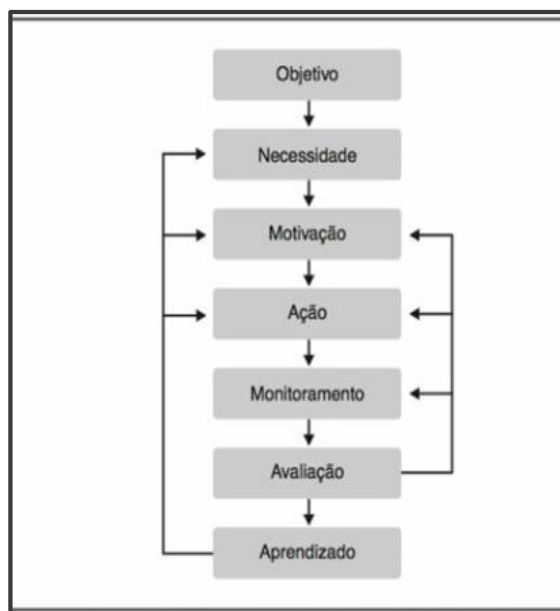
Outro fator que influencia o comportamento dos indivíduos é o fator social, onde os mesmos em busca de fazer parte de um grupo, e de aprovação social, começam a consumir de formas semelhantes a determinados grupos. Ao não aceitar ter a casa, ou um carro mais simples da rua e do bairro, muitas se endividam para não ficar abaixo dos outros. Entre tanto se faz necessário que esse círculo vicioso seja cortado, desligar o piloto automático do cérebro, e aprender a lidar bem com o dinheiro próprio individualmente, assumir as consequências das escolhas pessoais, independentemente do que os outros estão escolhendo fazer com suas finanças. (Ribeiro,2021).

Algumas pessoas são mais influenciadas por seu grupo social do que outras. Embora passar tempo com os amigos possa causar um efeito positivo, também pode ser negativo ao viver se comparando com os outros que costumam gastar além de suas posses, o que pode acarretar diversos prejuízos financeiros e resultar em uma vida infeliz. Seguir padrões e regras sobre o que consumir, para se inserir e ser aceito em um grupo, poderá levar muitos indivíduos a se alienar de suas próprias vontades, e se tornar uma pessoa consumista, dado que a decisão de consumo seria por incentivo de outros e não por uma real necessidade (Giglio, 2020).

2.6 O processo de tomada de decisão

Antes de qualquer ação, é necessário a observação da relação entre o benefício esperado e o risco calculado. Observa-se na figura 5, que no processo de tomada decisão dos indivíduos, é necessário antes de tudo primeiramente definir os objetivos, identificar a necessidade, e o que motivou a decisão de escolha, partir para monitoração das opções existentes, e logo após avaliar os resultados da decisão escolhida (Rocha, 2011).

Figura 5 — O processo de tomada de decisão.



Fonte: Rocha, (2011, p. 58).

As necessidades a serem satisfeitas durante a vida do indivíduo são determinadas pelos objetivos que tenha definido como fundamentais para a manutenção de sua sobrevivência natural, emocional e social. À medida que a vida na terra evolui, as complexidades desses objetivos aumentam e outros objetivos começam a ser adotados como parte do viver (Rocha, 2011).

2.7 Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro.

Um dos fatores determinantes para o desequilíbrio financeiro, é a falta de formação matemática, pois se trata de um ensino bastante precário., isso faz com que uma proporção elevada de pessoas acabe desistindo no meio do caminho, pelas dificuldades encontradas, sem concluir o ensino médio, ou completando esta etapa, mas passando com nota próxima do mínimo necessário, gerando como consequência grandes deficiências de formação. Um indivíduo com forte base matemática tende a ter uma concepção da vida diferente de quem tem formação matemática fraca. (Giambiagi, 2015).

O cartão também têm sido é um meio de pagamento que substitui por muitas vezes a dinheiro em cédula. A vantagem da sua utilização está em poder programar as compras e pagamentos com maior prazo, por outro lado, esse método não funciona bem para quem não tem auto - controle e domínio sobre consumo.

Muitos especialistas apontam o cartão de crédito como o grande responsável pela onda de consumismo dos últimos 30 anos, principalmente no segmento da moda, como roupas e calçados.

Em concordância Oliveira (2018, p.31), afirma que:

Com as comodidades de se adquirir bens e serviços pela internet, através de computadores e smartphones, a partir da utilização do cartão de crédito e outras formas de pagamento eletrônico, tornou-se simplificada a atividade de gastar. Entretanto, caso não haja um planejamento adequado, pode ocorrer a perda do controle dos gastos e, conseqüentemente o acúmulo de dívidas. Isto ocorre, principalmente, pela falta de capacidade das pessoas em administrar seus próprios recursos. Muitas famílias não possuem o hábito de realizar o controle de gastos, ficando assim sem a noção exata das entradas e saídas, perdendo totalmente a noção da disponibilidade de recursos

A cada ciclo da vida novas necessidades, demandas, e imprevistos passam a existir e se intensificar principalmente na vida adulta. Com o acúmulo de dívidas e descontrole financeiro, as pessoas perdem a capacidade de liquidar os seus débitos que só aumentam com os juros que impactam a qualidade de vida gerando prejuízos pessoais e familiar. Diversos estudos mostraram que há forte correlação entre estresse financeiro e problemas psicológicos, incluindo depressão. Por outro lado, as pessoas que têm o hábito de poupar, além de evitarem dívidas, experimentaram mais bem-estar ao longo da vida (Meirelles e Souza, 2015).

Para Meirelles e Souza (2015), entre alguns dos motivos que levam as pessoas ao endividamento está a: baixa renda, que não possibilita pagar as despesas básicas, alta renda, com intenso desejo de consumir, ausência de vontade para economizar, redução do salário, problemas de saúde entre outros.

Débitos pode serem toleráveis, quando não ultrapassar a possibilidade de pagamento mensal dos indivíduos, e que não cause danos à pessoa, nem ao ser bem estar. O endividamento é denominado, pelos estudiosos do assunto, de superendividamento ou sobreendividamento em casos onde endividamento torna-se crônico, comprometendo a renda do devedor, a ponto de este já não ter mais condições de quitar o débito. (Merlo e Ceribeli, 2014)

Desse modo é importante que os consumidores analisem bem o que está por tras do seu comportamento de consumir em excesso, e refletir antes de qualquer decisão, sobre o consumo consciente, mudar padrões de consumo, cortar gastos, entender as variáveis relacionadas ao endividamento para buscar

novas alternativas de reverter e evitar esta situação, que pode levar a problemas conjugais e familiares, problemas de baixa autoestima, de depressão, entre outros (Merlo e Ceribeli, 2014 e Meirelles e Souza, 2015).

2.8. Origem do estudo do consumo

A origem do consumo surgiu através da ciência econômica, norteadas pelos trabalhos de economistas clássicos, como Adam Smith, entre a segunda metade do século XVIII e XIX. A ciência econômica neoclássica tem como objetivo estudar e explicar como os consumidores tomam decisões de compra, identificando de que forma suas escolhas são influenciadas pelas variações de preço e renda, com base nos princípios da racionalidade e da maximização da utilidade (Stanley, 2020).

Na década de 1950 a disciplina Economia do Consumidor começou a ser estudada no campo de marketing das universidades norte-americanas, reunindo os acadêmicos a explicar e prever as decisões de consumo, e logo em 1956 passou a incorporar conceitos e teorias da psicologia, para explicar as diversas motivações psicológicas do consumo (Stanley, 2020).

A técnicas de pesquisa motivacional passaram a serem utilizadas com base nos métodos da psicanálise, para entender os motivos inconscientes que impulsionam o comportamento do consumidor. Em 1960, os pesquisadores passaram a focar suas obras no processo de decisão do consumidor, dentro da perspectiva da psicologia cognitiva. A decisão de compra foi definida como resultante do processamento racional de informações pelo consumidor (Stanley, 2020).

As Mudanças de hábito foram acontecendo conforme a população rural migrava para os centros urbanos, e a classe média e trabalhadora passou também a consumir produtos não essenciais, com a evolução das máquinas, poupando tempo e energia, barateando e facilitando o acesso ao consumo. (Banov, 2017).

Segundo Schweriner (2008), Meirelles e Souza (2015), na sociedade contemporânea, consumir tem vários significados e está associado a poder e status social. Com isso, o indivíduo passa a adquirir muito mais produtos do que realmente necessitam, pelo simples prazer de comprar.

Essa compulsividade que, em muitos casos, gera dívidas que não podem ser pagas, pode ser consequência de ações que visem compensar frustrações, angústias e outros acontecimentos desagradáveis, tornando-se uma forma momentânea de gratificação como por exemplo o afeto, inúmeras pessoas buscam superar essa falta, com o consumismo demasiado Solomon (2011, p. 62).

O consumo passa a ser prejudicial, quando indivíduos ou grupos tomam decisões de consumo que têm consequências negativas para seu bem-estar no longo prazo. O excesso de consumo de produtos que não são saudáveis como fast-food, cigarros, álcool, prática de jogos de azar, podem ter consequências financeiras devastadoras para muitos. (Mothersbaugh, 2019).

A liberdade de consumir, assim como a liberdade de escolher como gastar nosso tempo, tem um preço. Se escolhermos tirar vantagem dela, precisamos financiá-las depois de algum modo. (Stanley, 2020).

Diferentemente do consumo, que é uma ação normal de busca satisfazer as necessidades essenciais do ser humanos, o consumismo, é caracterizado pela relação com o desejo e a compra em excesso de bens supérfluos, no entanto nem sempre, o ato de comprar um bem supérfluo caracteriza consumismo, podendo tratar-se apenas de uma opção de consumo. (Schweriner, 2008).

2.9 Competências para construir riqueza

Para pessoas que têm uma renda entre média e acima da média, o caminho para o sucesso econômico exige uma certa moderação no consumo. Isso requer consciência e uma vacina contra a gripe do consumismo que assola muitas famílias com níveis de renda significativos (Santos, 2014).

Difícilmente pessoas, com uma renda modesta ou acima da média, poderá sustentar estilos de vida de consumo elevado e se tornarem ricos. A maioria das pessoas que se tornaram economicamente bem-sucedidas escolheu um caminho de moderação ou simplicidade no consumo enquanto trabalhavam para ter sucesso econômico. Em muitos casos, elas continuam essa prática mesmo depois de se tornarem milionárias (Stanley, 2020).

Dessa forma Sampaio (2006), afirma que a habilidade de transformar qualquer quantidade de renda em riqueza ainda depende de disciplina e trabalho

duro, associados à poupança e gestão eficiente das finanças. No lar familiar, é importante que alguém, ou mais que uma pessoa, assumam o papel e a responsabilidade de CFO (cargo de Direção Financeira) da casa, para efetuar os orçamento, planejamento e liderança geral de todos os aspectos financeiros.

Indivíduos que enxergam a gestão financeira como algo pelo qual devem se responsabilizar tendem a ter um patrimônio líquido maior do que os que acreditam que outros fatores como o governo, mercados financeiros, desempenham um papel importante no sucesso financeiro (Stanley, 2020).

Buscar realizar investimento financeiros, é uma excelente estratégia para reduzir a dependência da renda proveniente apenas do salário do trabalho. Com ajuda e orientação de especialistas é possível realizar um bom investimento com rentabilidade satisfatórias. Quanto maior o tempo o e a taxa de juros sobre o investimento, maior será os rendimentos e automaticamente mais próximo se estará da realização de grandes sonhos e projetos de vida. A tabela a seguir, é um exemplo de uma poupança mensal e constante de R\$ 250,00, com juros líquidos de 0,5% ao mês (Dessem, 2014).

Tabela 3 – Capital acumulado no tempo.

Tempo	Capital acumulado	Sua contribuição	Juros recebidos
10 anos	R\$ 40.970,00	R\$ 30.000,00	R\$ 10.970,00
20 anos	R\$ 115.510,00	R\$ 60.000,00	R\$ 55.510,00
30 anos	R\$ 251.128,00	R\$ 90.000,00	R\$ 161.128,00

Fonte: Dessem (2014).

Para Dessem (2014), é necessário evitar compras parceladas, por ser considerada um grande risco para pessoas que são descontroladas com seus recursos financeiros, pois quanto maior o limite de crédito disponível maior será o desejo em comprar, e no fim acabar acumulando contas maiores do que pode pagar, sem contar ainda com juros que são aplicados na compra e a pessoa nem percebe o quanto que tá pagando a mais no valor final.

A estratégia para evitar gastos desnecessários, é optar por compras avista e com desconto, buscar sempre fazer uma lista do que precisa, classificando o grau de prioridade, fazer uma pesquisa de preço, analisando antes de decidir comprar, se os benefícios do produto compensa o valor a ser pago (Dessem, 2014).

Ao fazer esse controle, conseqüentemente as pessoas passarão a gastar menos, não terão preocupações com dívidas, poderão poupar mais, investir em alguma aplicação financeira, que lhe proporcione um bom rendimento, ou até mesmo adquirir um bem que lhe dê retorno um retorno satisfatório, estável e seguro, como por exemplo a aquisição de um terreno ou uma casa. (Dessem, 2014).

Os empréstimos bancários e o aumento do poder de compra que os bancos estão oferecendo aos seus clientes, são um dos principais fatores do aumento dos índices de consumo, conseqüentemente o índice de endividamento também cresce. Algumas das ações para evitar o desequilíbrio financeiro pessoal ou familiar, é começar evitando empréstimos bancários, e se caso necessário analisar bem quais serão os juros acrescentados em cada mês e seu montante final Santos (2014).

O planejamento financeiro deve ser um processo contínuo, para auxiliar melhor os indivíduos a gerenciar seus recursos financeiros, para alcançarem suas metas e objetivos de vida. Vale ressaltar que cada indivíduo tem seu próprio padrão e modelos de vida, desse modo o planejamento financeiro deve ser conforme suas necessidades e desejos (Sousa, 2018).

O objetivo do planejamento financeiro é fazer com que as pessoas parem para refletir sobre o que é mais necessário comprar no momento, é dar suporte para que os mesmos encontrem o equilíbrio entre a razão e a emoção, entre o desejo e a necessidade, buscando definir sempre o nível de prioridades, para que esse indivíduo não se torne um cliente inadimplente no futuro, podendo cumprir com todas suas obrigações financeiras (Giambiagi, 2015).

A eficácia de um planejamento está na capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar. Os objetivos estabelecidos poderão facilmente serem atingidos, se classificados dentro do planejamento de curto, médio e longo prazo, contemplando no curto prazo as necessidades da base da pirâmide de Maslow, e estabelecendo prazos mais longos para satisfações que demandem maiores recursos (Sousa, 2018).

O planejamento financeiro tem papel essencial e significativo no controle do endividamento, ou seja, para que não venha ocorrer intercorrências, o

planejamento financeiro exerce papel essencial. De acordo com Gitman (2011, p. 434) “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois, ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. E vai ainda mais longe: “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas” (Gitman, 2011, p. 435).

Por outro lado, é possível verificar que Gitman (2011, p. 434) descreve que: o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos e curto prazo ou operacionais. Assim, verifica que o planejamento quando realizado ao longo prazo deve ser feito com base em períodos que vão de 2 a 10 anos, neste sentido, esse planejamento dita o caminho pelo qual se deve seguir para atingir os objetivos estabelecidos (Gitman, 2011).

O planejamento de curto prazo fica sob a responsabilidade de realizar decisões com base em um período entre 1 e 2 anos. Conforme descrito por Gitman (2011, p. 434) o planejamento em curto prazo é as especificações das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações.

A esse respeito, Farias (2018, p. 8) afirma que:

O erro mais comum que as pessoas cometem está em não fazer o controle de toda e qualquer quantia gasta diariamente, tais como refeições presentes, “doações a pedintes” e estacionamento. Essas atitudes acabam por contribuir no aumento ainda maior das despesas. Uma ferramenta indicada para fazer esta conciliação entre receita e despesas é o fluxo de caixa em conjunto com o orçamento familiar.

A falta de preparo e planejamento pode fazer com que os indivíduos se tornem vulneráveis em momentos de crise financeira e elevada instabilidade. Desse modo, deve-se saber buscando como solução economizar de modo adequado e realizar investimentos tanto na renda fixa quanto na renda variável (Silva e Pelinei, 2017).

Neste sentido, o orçamento pessoal ou familiar é a forma que pessoa realiza controle, identificando o que tem e o que não tem para gastar, podendo inclusive, identificar o que tem de reserva, bem como identificar a necessidade de aumentar o valor da reserva, para que no futuro não tenha intercorrências.

A pessoa deve realizar o controle financeiro pessoal para poder planejar suas necessidades, bem como aperfeiçoar o caminho das finanças para identificar as necessidades fisiológicas (comida, água e abrigo), conforme a base da pirâmide de necessidades de Maslow, a necessidade de auto realização que figura no topo da pirâmide e cujo conceito é o desenvolvimento e realização pessoal (Farias,2018).

Figura 8 — A hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: Farias, (2018, p.28).

Na figura apresentada pode ser observado a uma a pirâmide demonstrando as necessidades dos indivíduos. Desse modo, cada indivíduo deve ter educação financeira de forma a compreender suas necessidades e não ir além daquilo que não é necessário para sua sobrevivência (Farias, 2018).

Ao fazer controle mensal das finanças, é possível a visualizar os gastos desnecessário e otimizar os seus recursos. Conforme destacado por Cerbasi (2005). É importante seja incluído no orçamento a meta mental de investimentos para que os investimentos passem a ser a prioridade do orçamento.

De acordo com Levino e Santos (2019):

O êxito nas finanças pessoais não está relacionado exclusivamente ao nível financeiro e acúmulos de bens durante a vida, mas, sim, à capacidade de se planejar e de se dispor a organizar o dinheiro para a realização de projetos pessoais e familiares, ou apenas de viver em adimplência financeira e poder suprir as necessidades básicas, sem preocupar com a falta deste para honrar compromissos.

Observa-se que o planejamento financeiro é fundamental para que o indivíduo tenha melhores condições de vida, conforme pode ser verificado no pensamento de Gitman (2010) quando afirma que:

Toda a qualidade de vida do indivíduo pode ser prejudicada por falta de planejamento. Então, deve-se as despesas, negociar descontos e formar um reserva financeira para não perder o controle das dívidas. O planejamento pessoal, necessita-se estabelecer metas cautelosas e realistas, pois às vezes as pessoas têm sonhos fora da realidade (Gitman, 2010, p. 78).

Nem todas pessoas estão dispostas em ter que escolher agir pela razão e não pela emoção, dado que precisarão cortar certos prazeres, deixar de usar, comer e usufruir do que gosta. Mudar de hábitos é um grande desafio, e requer sacrifícios, e as pessoas tendem a querer o que vêm com mais facilidade. Se valem também da justificativa que ganham pouco quando percebe que o dinheiro acaba antes de findar o mês, ficando com o salário do próximo mês já comprometido para cobrir as contas do mês anterior. (Dessen, 2014).

O ideal é que buscar sempre buscar ganhar mais do que gastar, manter um reserva para possíveis imprevistos que possam acontecer no orçamento individual. Um modelo de controle financeiro indispensável é classificar quais são as contas fixas e variáveis (Gallagher,2020).

As contas fixas são aquelas que são permanentes em todos períodos do ano por exemplo agua, luz, gás, prestação do carro, aluguel, mercado entre outros, enquanto as contas variáveis são aquelas que o valor varia conforme a frequência de utilização (Santos,2014 e Gallagher,2020).

O Quadro abaixo apresenta exemplos de rendimentos e despesas fixas e variáveis:

Figura 9 – Exemplos de rendimentos e despesas fixas e variáveis

Exemplos de Rendimentos Fixos	Exemplos de Despesas Fixas
– Renda assalariada	– Aluguel
– Aposentadoria	– Prestação da casa
– Pensão	– Planos de saúde
– Mesada	– Mensalidade escolar

Exemplos de Rendimentos Variáveis	Exemplos de Despesas Variáveis
– Renda de prestação de serviços	– Água
– Renda comissionada	– Energia elétrica
– Dividendos	– Gasolina
– Receitas financeiras	– Medicamentos

Fonte: Santos (2014, p.36).

O registro e monitoramento de todas receitas obtidas e gastos realizados, permitirá que a pessoa visualize suas contas atuais e futuras de forma organizadas, afim de buscar adequar suas despesas conforme a renda e dinheiro disponível, cortando gastos desnecessários, e traçando formas de alcançar metas e objetivos futuros com mais segurança e tranquilidade (Santos,2014).

Neste sentido, é possível verificar que o hábito de planejar as finanças contribui de forma significativa para a qualidade de vida do dinheiro, pois quebra o ciclo vicioso de trabalhar apenas para pagar as contas. Com a organização, a distribuição do dinheiro é feita de forma eficiente, possibilitando a liberdade financeira, o que leva ao alcance de objetivos (Santos,2014).

Saber onde quer chegar, internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, é o primeiro passo para se ter um bom planejamento. Por isso, é importante listar por meio de uma planilha toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, de forma clara e organizada (Gallagher,2020).

A baixo segue um modelo de controle financeiro:

Tabela 1 – Para onde vai o meu dinheiro

Tipo	Histórico	Mês atual em R\$	Mês anterior em R\$	% sobre o total
Moradia	Aluguel, prestação do imóvel, condomínio, IPTU, luz, água, manutenção, empregada doméstica, segurança, seguro etc.			
Alimentação	Supermercado, padaria, açougue, feira, refeição no trabalho, restaurante, cafezinho.			
Transporte	Ônibus ou metrô; prestação do carro, IPVA, seguro, combustível, manutenção, estacionamento, pedágio.			
Educação	Mensalidade escolar, cursos diversos (informática, idiomas).			
Saúde	Plano de saúde, médico, dentista, clínica, farmácia.			
Comunicação	Telefone fixo, telefone celular, TV a cabo, internet, revista, jornal.			
Lazer	Restaurante, bar, passeio, cinema, videolocadora, show, viagem, clube.			
Poupança	Projetos futuros a curto, médio e longo prazo.			
Total		R\$	R\$	100%

Fonte: Dessem (2014, p. 35)

O orçamento financeiro pessoal proporciona a oportunidade para avaliar a vida financeira e definir prioridades que impactam a vida pessoal dos consumidores, ajudando estes a:

- a) Identificar e entender seus hábitos de consumo;
- b) Conhecer a sua realidade financeira;
- c) Definir suas prioridades;
- d) Organizar sua vida financeira e patrimonial;
- e) Fazer o seu planejamento financeiro;
- f) Administrar imprevistos

A seguir, observa-se o modelo de orçamento, contendo três grupos de colunas, com informações dos valores previstos no orçamento, os valores efetivamente apurados no mês e a diferença entre o realizado e o orçado, para que seja possível perceber com clareza quais itens tiveram um desvio em relação ao previsto no orçamento (Valente, 2022).

Tabela 2 – Modelo de orçamento familiar.

ITENS	ORÇAMENTO		REALIZADO		DIFERENÇA	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Receita	7.500	100%	7.500	100%	-	0%
Salário	7.000	93%	7.000	93%	-	0%
Renda financeira	500	7%	500	7%	-	0%
Outros	-	0%	-	0%	-	-
(-) Deduções da Receita	5.050	67%	5.550	74%	(500)	10%
DESPESAS DE MORADIA	1.850	25%	1.900	25%	(50)	3%
Aluguel/Parcelas do imóvel	1.000	13%	1.000	13%	-	0%
Conta de luz/Água	500	7%	550	7%	(50)	10%
Conta de telefone/ TV	150	2%	150	2%	-	0%
Melhorias	100	1%	200	3%	(100)	100%
Outros	100	1%	-	0%	100	-100%
VIDA DIÁRIA	2.100	28%	2.350	31%	(250)	12%
Supermercado/Prod. de limpeza	1.000	13%	1.200	16%	(200)	20%
Educação	1.000	13%	1.000	13%	-	0%
Outros	100	1%	150	2%	(50)	50%
TRANSPORTE	600	8%	500	7%	100	-17%
Parcelamento do carro	-	0%	-	0%	-	-
Ônibus/Táxi	600	8%	500	7%	100	-17%
Combustível	-	0%	-	0%	-	-
Seguro de carro	-	0%	-	0%	-	-
SAÚDE	100	1%	150	2%	(50)	50%
Seguro de vida	50	1%	50	1%	-	0%
Medicamentos	50	1%	100	1%	(50)	100%
OBRIGAÇÕES	200	3%	300	4%	(100)	50%
Dívidas	-	0%	0%	0%	-	-
Cartão de crédito	200	3%	300	4%	(100)	50%
LAZER	200	3%	350	5%	(150)	75%
Hobbies	100	1%	150	2%	(50)	50%
Viagens	50	1%	200	3%	(150)	300%
Entretenimento (cinema etc.)	50	1%	-	0%	50	-100%
(=) Resultado	2.450	33%	1.950	26%	500	-20%

Fonte: Valente (2022. p. 56)

Tomar a direção da vida financeira pessoal, e saber para onde está indo seu dinheiro é extremamente importante. Ter pleno conhecimento das receitas e despesas é o básico de qualquer planejamento financeiro, para ter transparência de quais despesas têm o maior peso na lista de gastos e quais podem ser eliminadas. No lançamento de entradas de recursos, é importante incluir ainda as receitas de juros de aplicações financeiras e qualquer outra fonte de recursos, como mesadas ou outros ganhos esperados. Conhecer o fluxo de caixa, quanto entra e sai todo mês, vai ajudar a ter um orçamento alinhado a realidade e aos sonhos pessoais (Gallagher,2020).

3. METODOLOGIA

Nesse capítulo será apresentado a metodologia utilizada para alcance dos resultados dessa pesquisa.

3.1 Natureza da Pesquisa

A pesquisa em pauta, configura-se de natureza descritiva e exploratória, pois visa observar, analisar, e descrever detalhadamente a opinião dos entrevistados, sem que haja interferências e modificações das narrações e fatos dos dados e os resultados alcançados. Segundo Triviños (1987), um estudo é descritivo, uma vez que os autores procuram descrever a realidade como ela é, destacando as características e valores de uma comunidade ou grupo, sem se preocuparem em modificá-la.

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinado fenômeno, grupos ou população, como idade, sexo, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Suas características mais relevantes estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática. Esse método de pesquisa é utilizado por exemplo em pesquisas se dedicam a estudar por exemplo o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, condições de habitação, índice de criminalidades registrados, desemprego etc, e pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões e crenças de uma população ou grupos (Andrade, 2017 e Gil,2002).

A pesquisa também se configura exploratória, pois como Gil (2002) descreve, esse modelo de pesquisa tem como objetivo familiarizar o pesquisador com o problema, para que ele se torne explícito nas descobertas e que as ideias sobre ele possam serem aprimoradas.

3.2 Abordagem

Este trabalho monográfico consiste em pauta na abordagem qualitativa e quantitativa, visto que será uma pesquisa direcionada, onde buscou com base na opinião dos participantes compreender qual sua visão e compreensão sobre gestão financeira.

Sordi (2017), destaca que no contexto dos estudos de natureza qualitativa, o pesquisador tem a possibilidade de presenciar a realidade do sujeito da

pesquisa, considerando uma perspectiva de análise da subjetividade que permeia o fenômeno proposto para estudo, em conformidade com que afirma que o método qualitativo é o oposto do quantitativo, uma vez que se volta à subjetividade dos sujeitos ou objetos estudados e é operacionalizado de forma mais indutiva, objetivando a construção de teoria.

Quanto ao enfoque quantitativo, a pesquisa de coleta de dados se vale de instrumentos predeterminados, dados numéricos, número considerável de casos, envolve análise estatística, descrição de tendências, comparação de grupos, relação entre variáveis, comparação de resultados com estudos anteriores, é padronizado, fixo, objetivo. (Marconi, 2019, p. 295)

3.3 Procedimento para coleta de dados

Os dados utilizados para o delineamento de coleta de dados foram precedidos da técnica de uma pesquisa bibliográfica, onde foi buscado arquivos sobre os principais conceitos do tema estudado, o qual serviram de base para para melhor fundamentação do tema abordado.

Para Fachini (2017) e Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica por constituir-se o primeiro passo na vida do estudante, pode ser considerada que é um tipo de pesquisa que ocupa lugar de destaque entre as demais. Sua excelência está em ser uma fonte inesgotável de informações, auxiliando na atividade intelectual e contribuindo para o conhecimento cultural em todas as formas do saber, concordando com Fonseca (2002) que afirma que, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, permitindo que o pesquisador conheça o que já se estudou sobre o assunto.

Em concordância Lakatos (2021), diz que se configura uma pesquisa bibliográfica, todas as bibliografias que se tornaram públicas, bem como jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, até mesmos os meios de comunicação orais, como o rádio, gravações audiovisuais, filmes e programas de televisão. São documentos que servem de base e suporte para o pesquisador escrever sua pesquisa com segurança e clareza sobre o tema em estudo.

Corroborando com mesma linha de pensamento, Volpato (2000), afirma que o estudo bibliográfico possibilita fundamentação dos conceitos estudados, viabilizando assim a construção do embasamento teórico, além de ser parte do processo de investigação científica, a pesquisa bibliográfica é um instrumento muito importante na educação continua do profissional.

Salienta ainda Minayo (1994), que a pesquisa bibliográfica proporciona uma atividade de aproximação sucessiva da realidade estudada com os estudos teóricos, dando um caráter histórico frente à realidade.

Na segunda etapa de pesquisa, foi utilizada a técnica de pesquisa de campo, do tipo pesquisa de opinião, realizada com indivíduos residentes no município de Eunápolis.

Segundo Gil (2002) a pesquisa de campo, é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

4. RESULTADO DA PESQUISA

Tabela 4 – Idade, Renda e Fonte de Renda dos participantes

Variáveis		Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Escolaridade	Fundamental Incompleto	3	2%
	Fundamental Completo	7	6%
	Médio Incompleto	15	12%
	Médio Completo	27	22%
	Superior Incompleto	30	24%
	Superior Completo	42	34%
	Pós Graduação	1	1%
Idade	De 20 a 25 anos.	27	22%
	De 25 a 35 anos.	51	41%
	De 35 a 40 anos	28	22%
	De 40 a 50 anos	12	10%
	De 50 a 60 anos	7	6%
Renda	Menor que um Salário	24	19%
	Um salário Mínimo.	49	39%
	De dois a três salários.	36	29%
	Maior que três salários	7	6%
	Maior que quatro salários.	4	3%
	Maior que seis salários.	5	4%
Fonte de Renda	Governo Municipal	5	4%
	Governo do Estado ou Federal.	11	9%
	Empresas Privadas.	65	52%
	Empresa Pública e Privada.	26	21%
	Autônomo	6	5%
	Empresa da família	3	2%
	Empresa própria.	6	5%
	Pensão	1	1%
	Fazenda	2	2%

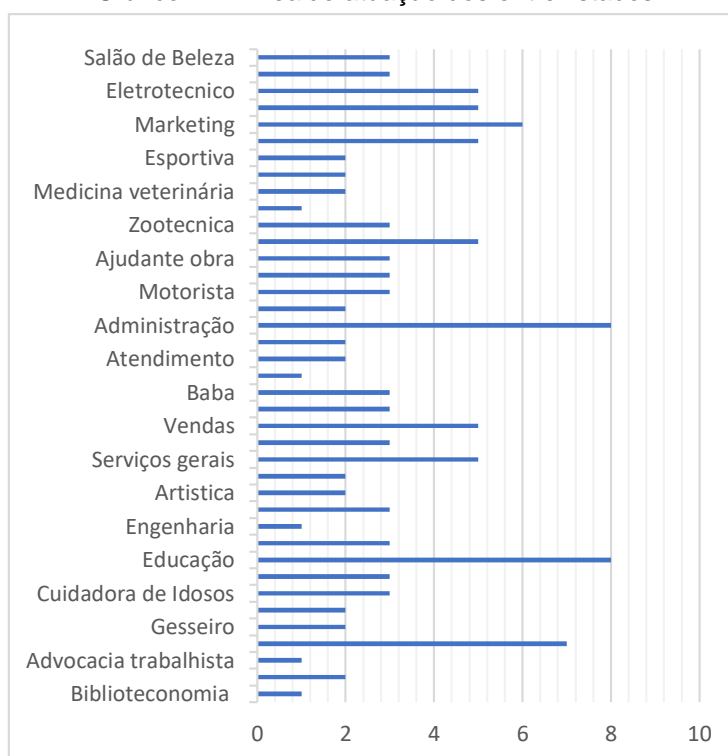
Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme o gráfico apresentado, verificou - se que a escolaridade predominante dos 125, entrevistados foi o ensino superior completo, representado 35% do total de participantes, em segundo lugar ensino médio completo, com 23% do total.

A idade com maior frequência participantes, foi de 25 a 35 anos, com 41% dos entrevistados, 22% tem idade de 20 a 25 anos, 22% com 35 a 40 anos, 10% com 40 a 50 anos, e apenas 6% com 50 a 60 anos, sendo a idade com menor número de participantes. Quanto a renda pode - se afirmar que do total de participantes 58% são de baixa renda, sendo que a renda de maior frequência foi de um salário mínimo, correspondendo aa 39% do total de 125 participantes,

A fonte de renda mais frequente dos dados coletados, é proveniente de empresa privada, correspondendo a 52% dos respondentes, 21% proveniente de empresa pública e privada, 9% do governo do estado ou federal, 4% do governo municipal, 5% são empreendedores, outros 5% autônomos, 2% trabalham em fazenda, 2% atuam na empresa da família, e 1% pensionista.

Gráfico 1 — Área de atuação dos entrevistados

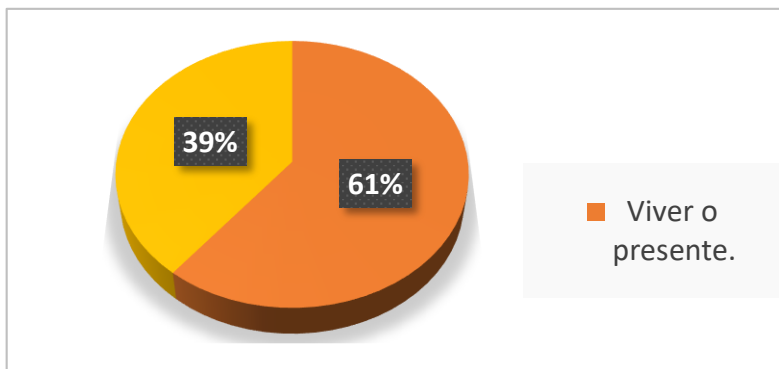


Fonte: Elaborada pela autora

A área de atuação com maior frequência, foi a de educação, sendo eles professores de pedagogia, letras e outros, correspondendo a 8% dos

participantes e em segundo lugar, profissionais da até administrativa, representando 6% dos entrevistados. Segue a baixo a relação de profissões dos participantes da pesquisa.

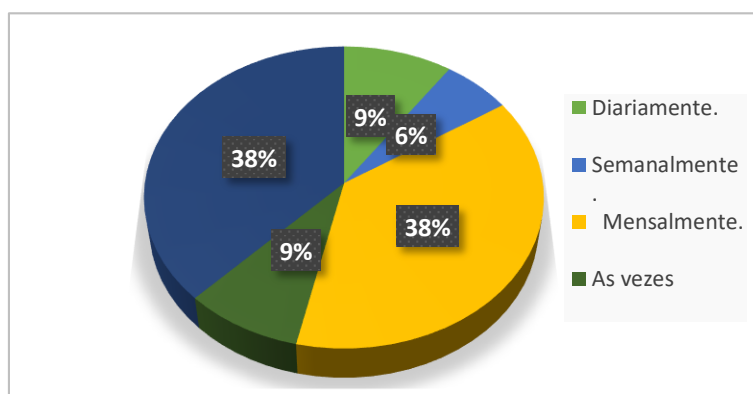
Gráfico 2 – Decisão dos participantes em escolher viver o presente ou planejar o futuro.



Fonte: Elaborada pela autora.

Os participantes da pesquisa estão mais focados em viver o presente do que planejar o futuro, representando 76 pessoas entre os 125 entrevistados, e os demais 39%, sendo eles 49 entrevistados estão preocupados em planejar seu futuro. Sendo assim percebe-se nesse comportamento um certo imediatismo viver o agora sem se importar com o futuro. A luz da literatura e dessa pesquisa em questão, esse comportamento é muito arriscado quanto a todas incerteza que podem vir acontecer e pegar muitos cidadãos despreparados, para uma crise financeira por exemplo.

Gráfico 3 — Período de realização de orçamento financeiro dos participantes.



Fonte: Elaborada pela autora.

Dos 68% dos participantes que realizam orçamento financeiro, 38% se dedicam a fazer esse controle mensalmente, 9% realiza diariamente, outros 9% não fazem o orçamento com frequência, e os 38% do total de entrevistados não realizam nenhum tipo de orçamento. O percentual encontrado demonstra que a

maioria dos entrevistados se preocupa e dedica algum tempo a suas finanças, o que é considerado um aspecto positivo quanto a responsabilidade sobre as finanças individuais

Tabela 3- Método de orçamento financeiro

Método de orçamento financeiro	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Anotações no papel.	41	33%
Planilhas do Excel.	18	15%
App da play story	13	10%
Não utilizo nenhum método	43	34%
Apoio profissional.	1	1%
Celular	8	6%
Google	1	1%

Fonte: Elaborada pela autora.

Mais da metade dos entrevistados realizam orçamento financeiro, correspondendo a 66%, sendo que entre eles 33% utiliza o modelo simples em anotações no papel, 34% do total de participantes não utilizam nenhum método financeiro.

Tabela 4 – Influências sobre o Comportamento Financeiro dos participantes.

Variáveis	Social	Familiar	Marketing e Propagandas
Não Influência.	34%	25%	35%
Pouca Influência	40%	18%	45%
Influência	26%	57%	20%

Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte dos participantes acreditam que sua criação familiar tem grande influência sobre seu comportamento financeiro atual, sendo que, na opinião dos 57% têm influência, 18% afirmam que têm pouca influência, e 25% afirmam não ter influência.

Na opinião de 26% dos participantes, as pessoas do seu convívio social têm muita influência em seu comportamento financeiro, para 44% afirmarão que as vezes influencia, e 34% afirmarão que não influencia. Os dados coletados nessa amostra confirma com abordagem do autor Ribeiro (2021), ao relatar que

os indivíduos em busca de fazer parte de um grupo, e de aprovação social, começam a consumir de formas semelhantes a determinados grupos.

Segundo (Giglio, 2020), esse comportamento de poderá levar muitos indivíduos a se alienar de suas próprias vontades, e se tornar uma pessoa consumista, dado que a decisão de consumo seria por incentivo de outros e não por uma real necessidade

Em relação a influência das propagandas e Marketing exibidos na TV, internet e mídias sociais, 20% afirmaram que existe influência sobre seu comportamento financeiro pessoal, 45% disseram que têm pouca influência, por fim 35% afirmaram que não são influenciados.

Segundo Santo *et al* (2014), a influência das mídias como televisão, internet, vêm sendo incentivado os indivíduos a comprarem mais, e com isso causado sérios danos para a vida financeira do indivíduo, que muitas vezes compra desenfreadamente, resultando em atrasos no crescimento econômico e diversos problemas sociais

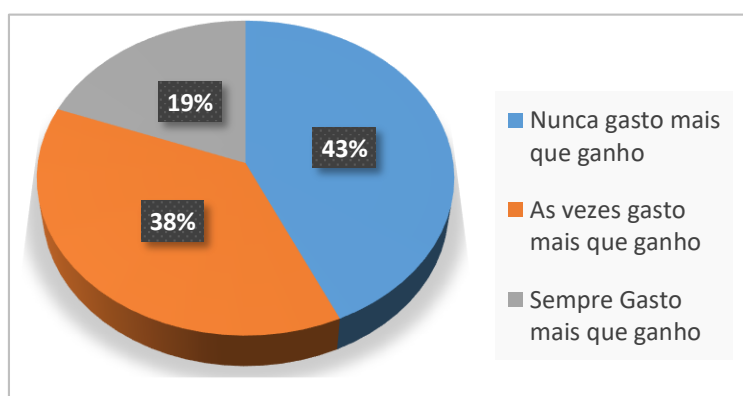
Desse modo, com base nesses dados, nota-se que as pessoas estão conscientes que suas escolhas não são feitas só base no seu desejo. Para Sampaio (2006), ter essa percepção é essencial para para começar cortar esse hábito vicioso, e começar assumir a responsabilidade sobre a gestão financeira individual, antes de tomar qualquer decisão de compra, e não se se deixar se influenciar por todas propagadas que ver.

Fazendo uma comparação entre as três variáveis que influenciam o comportamento dos entrevistados, percebe - se que a criação familiar é o que mais influência no comportamento com as finanças pessoais dos participantes, pode- se afirmar que suas decisões financeiras boas ou ruins são tomadas com base no que aprenderam com seus pais. A influência social ficou segundo lugar, e a influência do Marketing e propagandas em terceiro lugar.

Esse resultado concorda também com Giambiagi (2015), ao salientar que o comportamento individual é determinado por um conjunto de reações ou respostas a fatores de natureza pessoal, sociocultural, como crenças religiosas, opiniões dos membros da família e amigos, situacional que são as condições ocasionais que interferem no comportamento do consumidor, ou de marketing,

com uma boa apresentação do produto, preço, distribuição, propaganda e promoção de vendas, que visam provocar certos estímulos nos consumidores.

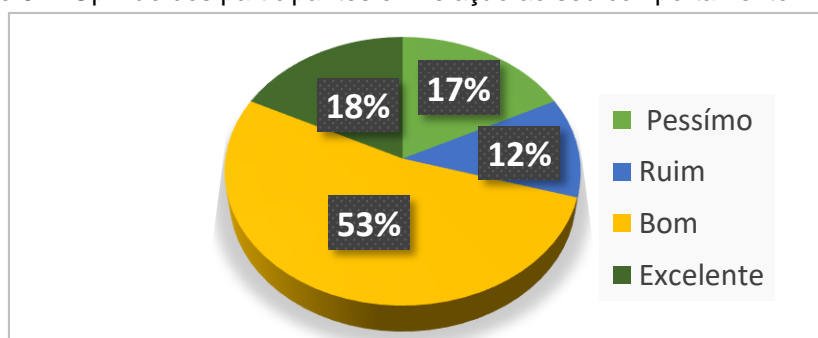
Gráfico 4 – Gastos Mensais



Fonte: Elabora pela autora.

Segundo dados coletados na entrevista, 43% relataram que nunca gastam mais do que ganha mensalmente, 38% afirmaram que as vezes gasta mais do que ganha. E 19% afirmaram gastar mais do que ganha. Conforme a abordagem do autor Gallagher (2020), sobre buscar sempre ganhar mais do que gastar e manter uma reserva para possíveis imprevistos que possam acontecer no orçamento individual, o resultado dessa amostra é consideravelmente positivo.

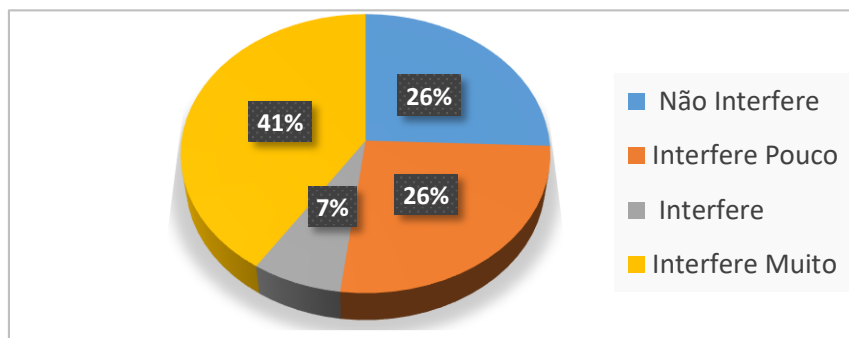
Gráfico 5 – Opinião dos participantes em relação ao seu comportamento financeiro



Fonte: Elaborada pela autora.

Na opinião de 53% dos entrevistados seu comportamento financeiro está bom, 18% afirmaram que está excelente, 12% considera que está ruim, e 17% considera que está péssimo. Com base nesses dados percebe-se que a maior parte das pessoas consideram bom o seu comportamento financeiro, mas pouquíssimas consideram excelente, o que pode-se então afirmar que estão cientes que existe algo a ser melhorado, e que ainda não alcançaram um padrão financeiro de administrar suas finanças pessoais com excelência.

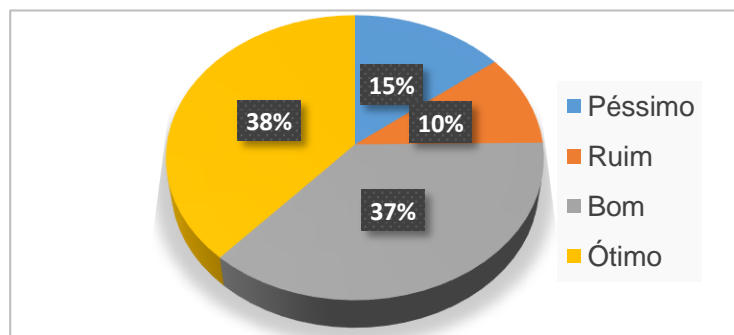
Gráfico 6 – Interferência das finanças pessoais no estado psicológico e emocional na opinião dos participantes



Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo 41% dos entrevistados, suas finanças costumam interferir muito no seu emocional e psicológico, 7% afirmou que interfere, 26% diz que interfere pouco, e 26% afirmaram que não interfere. Esse resultado não é nada surpreendente, e está de acordo com dados cientificamente comprovados, e abordados por estudiosos dessa temática, entre eles desta (Merlo *et al* 2014)

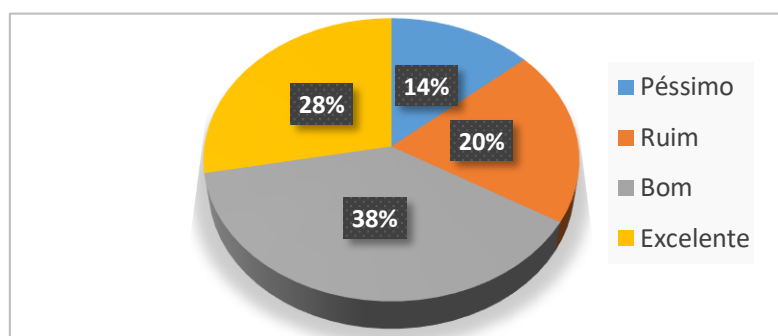
Gráfico 7 – Estado emocional e psicológico atual dos entrevistados em relação as suas finanças



Fonte:Elaborada pela autora.

Na opinião de 38% do entrevistado, o estado emocional e psicológico se encontra excelente, 37% afirmaram está bom, 10% afirmaram que está ruim e 15% afirmaram estar péssimo. Com base nesses dados pode - se afirmar que atualmente a maioria dos entrevistados se encontra bem psicologicamente e emocionalmente, sendo esse mais um ponto positivo quanto a administração das finanças pessoais. Somando 75% os que consideram estar bem e os que estão excelentemente bem, isso comprova que mais do que a metade das pessoas entrevistadas estão administrando suas finanças pessoais com equilíbrio.

Gráfico 8 – Opinião dos participantes sobre o cartão de crédito



Fonte:Elaborada pela autora.

Nota-se com base nesses dados que a maior parte dos participantes vê o cartão de crédito como uma ferramenta benéfica. Desse modo é possível afirmar que são poucos dos participantes que têm o hábito de fazer compras à vista, sendo que para 38% dos entrevistados o uso do cartão de crédito é bom, para 28% é excelente, para 20% é ruim, e apenas para 14% é péssimo. É provável que aqueles que consideram cartão de crédito ruim ou péssimo tenham tido experiência ruins como dívidas, inadimplência e outros. Esse resultado pode ser justificado pela baixa renda dos participantes, dado que com cartão é possível parcelar e adiar seus débitos, no entanto o auto Oliveira (2018), faz um alerta quanto aos riscos do uso do cartão de crédito, como resultante a propensão para o endividamento.

Tabela – 7 Hábito de poupança, planejamento financeiro, e investimento financeiro.

Variáveis	Poupança	Planejamento Financeiro	Investimento Financeiro
Não faço	26%	18%	46%
As vezes	35%	44%	33%
Sempre Faço	39%	38%	22%

Fonte: Elaborada pela autora

O hábito de fazer planejamento financeiro está presente nas decisões financeiras de 38% dos participantes, 44% diz que as vezes faz o planejamento e 18% afirmaram que não faz nenhum tipo de planejamento financeiro

Fazendo um comparativo entre a ação de investir, poupar e fazer planejamento financeiro, percebe-se os participantes estão mais dispostos em poupar e fazer planejamento financeiro do que fazer investimentos.

Mais da metade dos entrevistados realizam poupança, sendo que 39% fazem poupança com frequência, 35% poupa as vezes, e apenas 26% não tem o hábito de poupar. A luz da literatura, esse percentual é consideravelmente aceitável, pois demonstra que as pessoas estão se preocupando em ter alguma reserva para possíveis urgências, conforme escreveu (Sousa, 2018), ao abordar sobre a importância de manter um planejamento financeiro contínuo, para auxiliar melhor os indivíduos a gerenciar seus recursos financeiros, para alcançarem suas metas e objetivos de vida.

Já quanto ao investimento financeiro, os resultados coletados foram muito baixos, com apenas 22% investindo, 33% afirmaram que as vezes investe, e 46% não fazem nenhum investimento financeiro. Para o autor Dessem (2014), buscar realizar investimento financeiros, é uma excelente estratégia para reduzir a dependência da renda proveniente apenas do salário do trabalho. Desse modo conclui-se que os participantes terão que percorrer um caminho mais longo para alcançar seus objetivos, dado que quanto maior o tempo e a taxa de juros sobre o investimento, maior será os rendimentos e automaticamente mais próximo se estará da realização de grandes sonhos e projetos de vida.

Na próxima seção será abordado alguns dos motivos que explicam o porquê que as pessoas são tão resistentes a fazer investimentos financeiros.

Tabela – 8 Principais dificuldade em poupar.

Variáveis	Poupança
Não tenho interesse.	8%
Falta de controle financeiro	22%
Ganha pouco.	46%
Falta de foco.	12%
Não tenho dificuldades.	13%

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela – 9 Principais dificuldade em realizar investimento financeiro.

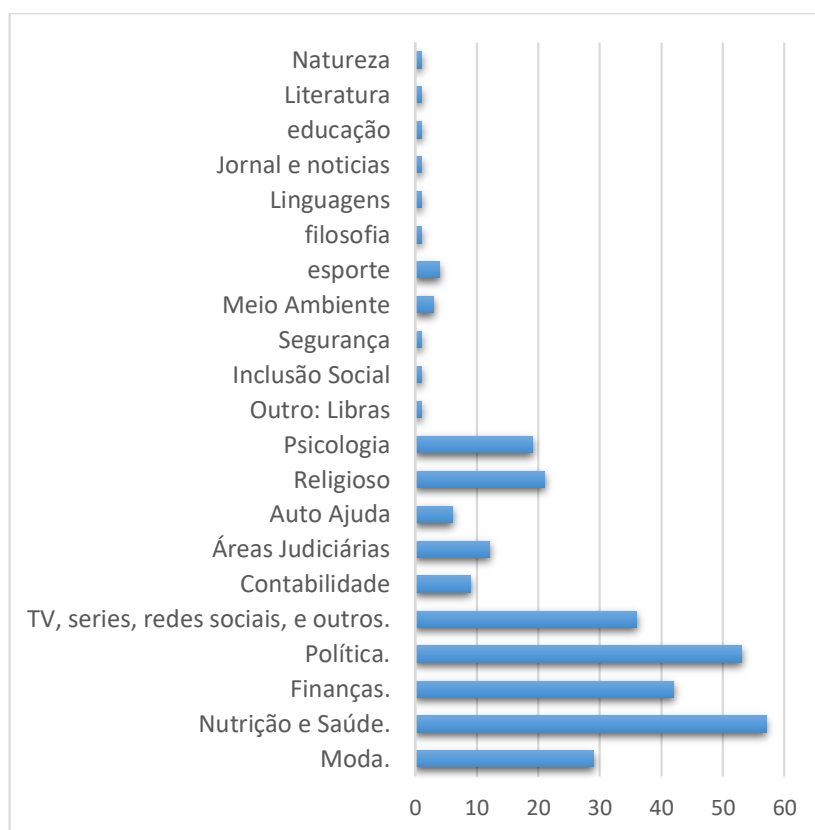
Variáveis	Investimento
Não tenho interesse	11%
Não tenho conhecimento.	27%
Não tenho confiança.	20%
Falta capital inicial	13%
Não tenho dificuldades.	26%
Descontrole Financeiro	3%

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme os dados coletados, 13% dos participantes afirmaram não terem dificuldades em poupar, 46% apontaram que a principal dificuldade de poupar é por ganhar pouco, 22% atestaram que não têm controle financeiro, e 8% afirmou não ter interesse em poupar. Quanto a prática de investimento financeiro, 26% afirmou não ter dificuldades, 11% apontou não ter interesse em investir, 27% alegaram não investir por falta de conhecimento, 18% não confiam nos canais de investimento disponíveis, 13% afirmarão não ter o capital inicial para investir, e 3% afirmou não investir por falta de controle financeiro.

Percebe – se que existe mais participantes habituados a poupar do que investir, no entanto, o número de participantes com dificuldade em poupar, é maior do os que têm dificuldades em investir.

Gráfico 9 — Assuntos de interesse dos participantes.

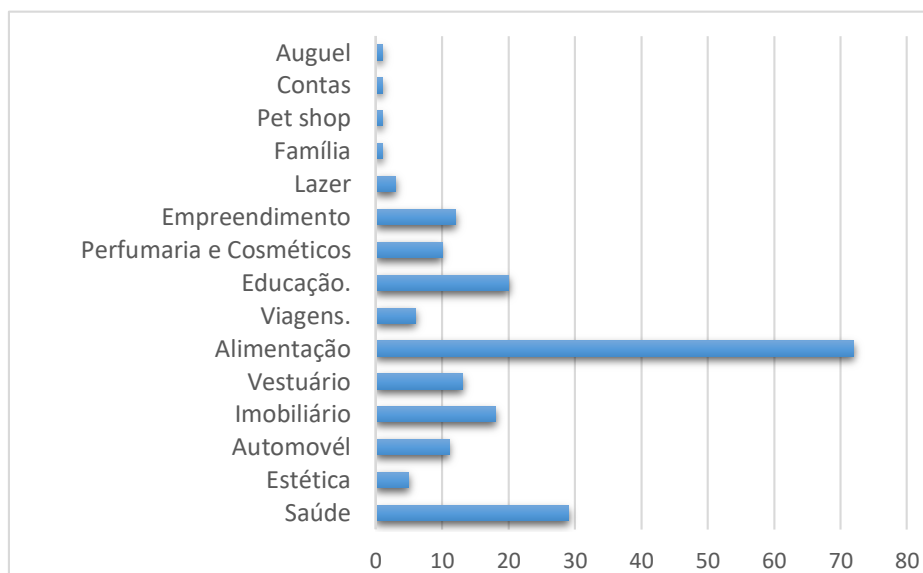


Fonte: Elaborada pela autora

Para coleta desses dados foi feito uma pergunta com opções de múltipla escolha de resposta, onde cada participante poderia marcar mais de uma opção. Nos dados coletados, nutrição e saúde foi o assunto de maior interesse dos participantes, em segundo lugar política, em terceiro lugar finanças, em quarto lugar, tv, séries, redes sociais e outros, em quinto lugar assuntos relacionados a moda e em sexto lugar assuntos sobre psicologia, religião e autoajuda. Os

participantes demonstraram pouco interesse em assuntos como educação, meio ambiente, e outros. Os assuntos de maior interesse escolhidos pelos participantes é de extrema relevância, não descartando a importância dos demais. Como essa pesquisa é direcionada para área de finanças, o percentual de 14% dos interessados em assuntos de finanças é muito baixo, o que pode ser um dos dados que comprovam o porquê das pessoas estarem passando por tantas dificuldade financeiras.

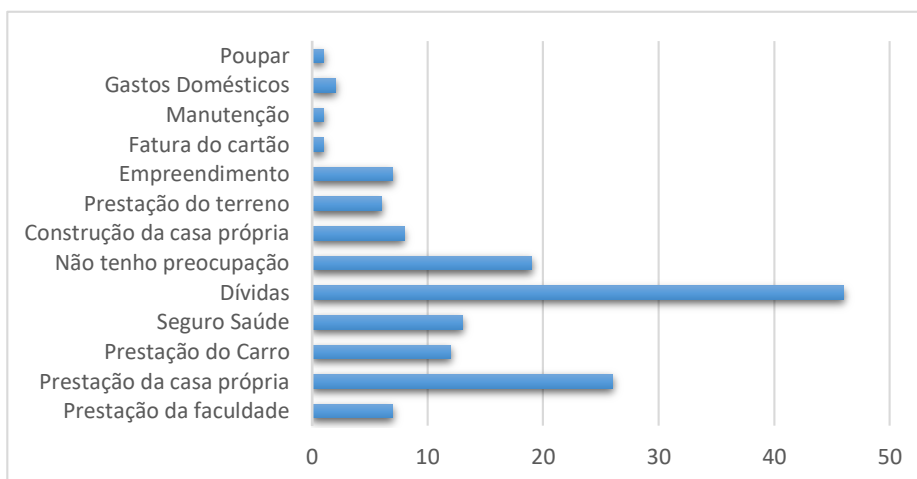
Gráfico 10 – Principais gastos dos participantes



Fonte:Elaborada pela autora

A prioridade de gastos dos entrevistados foi com gastos essenciais para sobrevivência como alimentação, em segundo lugar saúde. O que mais uma vez comprova na pergunta sobre compulsão e cautela com gastos, que a maioria dos mesmos não têm um comportamento consumista por itens de menor necessidades e urgência.

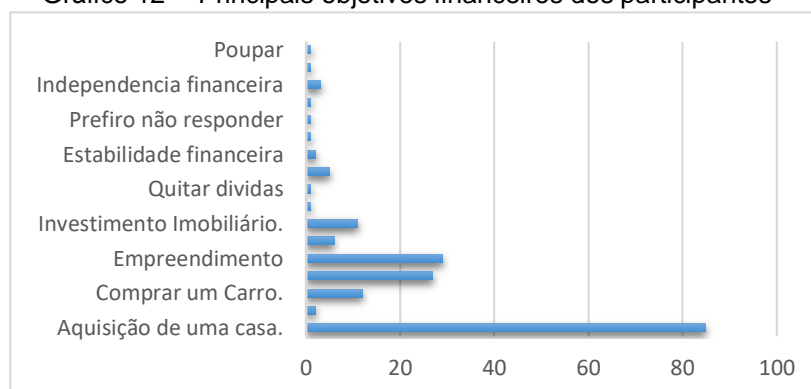
Gráfico 11 – Principais preocupações financeiras dos participantes.



Fonte: Elaborada pela autora.

O que mais foi abordado pelos participantes da pesquisa, como motivo para preocupações financeiras, foram dívidas, representando 31% dos respondentes, em segundo lugar prestação da casa própria e somente 5% afirmarão não ter preocupações financeiras. Entende-se com esses dados que quase todos os participantes, sendo 95% deles estão comprometidos com alguma dívida, com isto supõe – se que o perfil dos entrevistados não é de comprar avista, mas sim fazer compras parceladas, não têm a paciência em fazer uma reserva pra comprar o que precisa. A luz da literatura esse tipo de comportamento demonstra um certo imediatismo em possuir algum bem, e que os mesmos não estão preocupados com as incertezas do futuro.

Gráfico 12 – Principais objetivos financeiros dos participantes

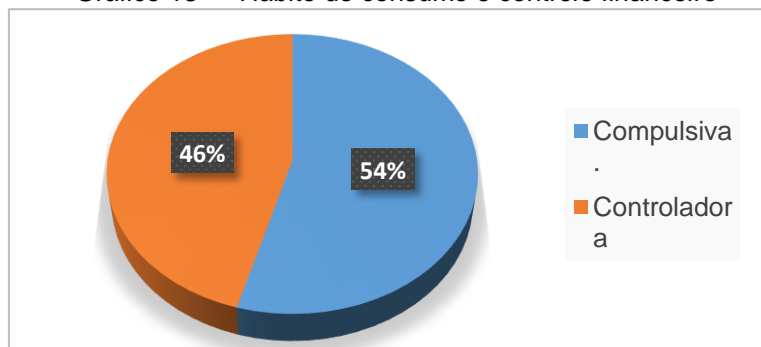


Fonte: Elaborada pela autora.

O objetivo financeiro mais presente nessa pesquisa, pontuado por 85 participantes, foi aquisição da casa própria, com tudo, conclui-se que 68% do total de 125 participantes ainda não possuem casa própria. Esse percentual é

aceitável em comparação as condições de renda da maior parte dos participantes, que precisarão trabalhar e se planejar por mais alguns anos até conseguir o almejado sonho de ter uma casa.

Gráfico 13 — Hábito de consumo e controle financeiro



Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme o gráfico em anexo, percebe-se que 54% dos participantes têm um comportamento de compulsão em consumir, e 46% têm controle financeiro. Esse resultado é também explicado pelo baixo conhecimento e interesse sobre finanças pessoais e renda encontrada nessa amostra. Pode-se concluir então que metade dos participantes têm dificuldades de lidar com suas finanças pessoais, com alta propensão ao endividamento.

Tabela 10 — Nível conhecimento sobre finanças pessoais e hábito de leitura

Variáveis	Conhecimento sobre finanças pessoais	Hábito de Leitura
Nenhum	12%	16%
Baixo	34%	17%
Médio	38%	37%
Alto	16%	30%

Fonte: Elaborada pela autora.

Fazendo um comparativo entre o hábito de leitura e conhecimento sobre finanças pessoais, percebe-se nos referidos dados coletados, que embora o hábito de pessoas faz leitura sejam maior do que os que não fazem, o conhecimento sobre finanças ainda está baixo. Desse modo conclui-se que o assunto sobre finanças pessoais é pouco absorvido pelos participantes da pesquisa, o que pode ser um aspecto negativo de déficit de educação financeira de muitos participantes, conforme aborda, sobre a importância da formação financeira para administração financeira pessoal (Stanley, 2020).

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar como a educação financeira, o planejamento e orçamento financeiro podem contribuir significativamente para a gestão das finanças pessoais. Entende-se que a situação financeira individual e familiar impacta diretamente no bem estar e qualidade de vida das pessoas. A falta de controle sobre as finanças, como endividamento, compras irracionais e compulsivas de bens supérfluos que não trazem nenhum benefício duradouro, podem causar problemas psicológicos e emocionais, como estresse, depressão, ansiedade e entre outros, que conseqüentemente afetará a capacidade das pessoas de trabalhar e se relacionar com os outros.

Conclui-se ainda que existe diversos fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, entre eles estão aspectos pessoais e psicológicos, fatores demográficos, de idade, renda, educação, fatores sociológicos, estilo de vida, valores culturais, o desejo de prazer, busca de diversão, lazer, e de auto-realização, e outros.

Uma das principais influências está na criação familiar que está presente desde a infância, a qual pode perdurar por toda vida, de forma positiva ou negativa, vai de cada indivíduo selecionar o que é válido ou não absorver para sua vida e para vida dos seus filhos, e assim consecutivamente.

Os indivíduos também são constantemente influenciados pelo convívio social, como amigos ou vizinhos, começam a se auto cobrar para viver no mesmo nível das pessoas que os rodeiam, na tentativa de manter o mesmo nível de status e aparência.

Outro fator que têm levado as pessoas ao consumismo e endividamento é a facilidade de compra com cartão de crédito, onde pessoas conseguem adquirir mais rápido os bens e produtos que sonham e desejam, mesmo que não tenham o dinheiro disponível no momento.

Destaca-se ainda a influência, por meio de propagandas e marketing, transmitidas em canais de tv, na mídias sociais e internet que estimula o desejo de compra e ao consumo, e as pessoas por não perceberem esses estímulos inconscientes, acabam consumindo mais, mesmo que não exista necessidade.

Com base nesses estudos da literatura buscou - se entender como os eunapolitanos lidam com suas finanças pessoais. Primeiramente buscou

identificar o comportamento dos participantes quanto ao nível de compras, gastos mensais, poupança, planejamento financeiro, e investimento financeiro.

No geral, existe o interesse em grande parte dos participantes em fazer poupança, orçamento e planejamento financeiro, no entanto um baixo percentual de pessoas fazendo investimentos financeiros, que pode ser explicado pelo baixo conhecimento sobre finanças pessoais.

Esperava-se que tivesse um maior número de pessoas com um bom entendimento sobre finanças pessoais, dado o número de participantes com ensino superior, visto que entende-se que o conhecimento sobre finanças pessoais tende a aumentar conforme o nível de formação aumenta.

Esse resultado é um aspecto muito negativo a luz da literatura, que muito implica na capacidade de terem uma boa gestão financeira pessoal, de aumentar sua renda, e ter uma qualidade de vida estável e segura.

Os resultados coletados demonstraram ainda, que a maior parte dos participantes não excedem seus gastos ao valor ganho mensalmente, no entanto metade dos participantes têm o hábito de consumo compulsivo e imediatista, preferindo viver mais o presente do que planejar seu futuro, e por tanto muitos deles passaram a ter preocupações financeiras, como dívidas e outros.

Esse comportamento pode ser explicado quanto ao baixo nível de renda, dado que o valor ganho mensalmente possivelmente é utilizado para cobrir as despesas necessárias para sobrevivência, o que implica que os mesmos consigam ter um maior nível de reservas, poupanças ou investimentos.

Destaca-se que houve algumas limitações quanto a pesquisa de campo, visto que os assuntos relativos a finanças pessoais causou certo desconforto e constrangimento em alguns dos participantes, restringindo o quantitativo de indivíduos dispostos a participarem da pesquisa.

Tendo em vista a relevância do tema e a necessidade de realizar estudos cada vez mais aprofundados, acredita-se que esse estudo possa contribuir de maneira relevante para o desenvolvimento de outras pesquisas desta mesma área temática.

Sugere-se, para trabalhos futuros, que os mesmos questionamentos desta pesquisa sejam feitos com uma amostra maior de pessoas, fazendo uma

comparação com estudantes do ensino superior e pessoas já formadas, afim de comparar as diferenças e correlações em suas opiniões sobre finanças.

Ressalta-se ser fundamental a reaplicação do modelo com uma amostra maior, em outras regiões brasileiras, e também a inserir outras variáveis como cultura, raça, gênero, e religião, e outros.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Raio X do Investidor. 2ª edição. p. (3-68), 2019. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm.

Acesso em: 30 out. 2022

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007. Acesso em: 12 Nov. 2023

BANOV, Márcia R. **Comportamento do consumidor: vencendo desafios**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. Acesso em: 23 out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa de Educação Financeira do Banco Central. Brasília, 2012. Acesso em: 26 out. 2023.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro - os segredos de quem tem**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005. Acesso em: 27 Out. 2023.

Comissão de Valores Mobiliários, CVM. Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro:2019. 288p. Acesso em: 29 Out. 2022.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro. 1ª edição: Editora Trevisan, 2014**. Acesso em: 23, Set. 2022.

Endividamento e inadimplência crescem entre consumidores de renda média. CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, p. (1-3), Maio, 2023. Acesso em: 10 Set. 2022.

FARIAS, Luiz Henrique Chaves. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Uniceub. Brasília. 2018. Acesso em: 15 mai. 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva,2017. 200 p. Acesso em: 28 mai. 2022.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Acesso em: 30 set.2022

FLORES, S. A. M. Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. 2012. Dissertação

(mestrado em administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Acesso em: 18 set. 2022.

CUNHA, Jaqueline. C. J. **Relação entre educação financeira e endividamento: um estudo a luz das finanças comportamentais.** 2015. p.91. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Acesso em: 18 set. 2023.

GALLAGHER, Lillian M. **Planeje Seu Futuro Financeiro.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550813677. Acesso em: 23 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^o ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. Acesso em: 18 set. 2022.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7^a edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Acesso em: 22 Set. 2022.

GIAMBIAGI, Fabio. **Capitalismo.** – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Acesso em: 28 set. 2023.

GIGLIO, Ernesto M. **O Comportamento do Consumidor.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113880. Acesso em: 21 out. 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Acesso em: 2 jul. 2022

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12^a ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010. Acesso em: 15 Agost. 2022.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. **Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro.** RAE – Revista de Administração de Empresas.v. 41, n. 2, p. 64-71. Abr./Jun. 2001. Acesso em 26 Out. 2023

LAUER-LEITE, I. D. et al. **Valores humanos e significado do dinheiro: um estudo correlacional.** Porto Alegre, v. 45, n. 1, jan.-mar. 2014. Acesso em: 26 out. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa.** 9^a ed. São Paulo: Atlas, 2021. Acesso em: 11 mai. 2022.

LEVINO, Natallya de Almeida; SANTOS, Anderson Moreira A. dos. **Finanças pessoais para Iniciantes.** Maceió: Edufal, 2019. Acesso em: 06 out. 2022.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 9. 2006, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: USP, 2006. Acesso em: 29 Out. 2023

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. Atlas: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Acesso em: 12 nov. 2023.

MEIRELLES, Valéria M.; SOUZA, Rosane Mantilla de. **Uso do Dinheiro na Vida Adulta: Uma Perspectiva da Psicologia Clínica e Psicologia do Dinheiro.** São Paulo: Grupo GEN, 2015. Acesso em: 28 out. 2023.

MERLO, Edgard M.; CERIBELI, Harrison B. **Comportamento do Consumidor.** Rio de Janeiro: LTC, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2538. Acesso em: 21 out. 2023.

MOREIRA, A. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos.** Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2000. Acesso em: 2 Nov. 2023.

MOTHERSBAUGH, David L. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing** - 13. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Acesso em: 16 out. 2023.

NERY, P. F. **Economia da felicidade: implicações para Políticas Públicas.** Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2014. Acesso em: 2 Nov. 2023

NETO, Alexandre A.; LIMA, Fabiano G. **Fundamentos de Administração Financeira**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2016. Acesso em: 04 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. L. **Planejamento financeiro pessoal: a importância de poupar e investir para ter qualidade de vida.** Revista On-Line IPOG, n. 15, vol. 1, 2018.

RIBEIRO, William. **Você Não Nasceu para Ser Pobre.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. Acesso em: 27 set. 2023.

ROCHA, Armando Freitas, Fábio T. **Neuroeconomia e Processo Decisório.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-216-2093-8. Acesso em: 28 out. 2023.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: Um guia prático.** Grupo GEN, 2014. Acesso em: 15 out. 2022

SAMPAIO, Gétulio Pinto. **Teoria do Sucesso: empreendedorismo e felicidade.** São Paulo: Nobel, 2006. Acesso em: 15 out. 2023.

SERASA. **INDEF 2014:** Indicador de Educação financeira. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://serasaconsumidor.com.br/indef/>>. Acesso em: 02 Nov. 2023.

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia>>. Acesso em: 01 Nov. 2023.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor:** comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Acesso em: 02, Nov. 2023.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações.** São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522485642. Acesso em: 03 nov. 2023.

SOUSA, Almir Ferreira de. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio.** Editora Manole, 2018. Acesso em: 5 jul. 2022.

SCHWERINER, M. E. R. **Comportamento do consumidor:** identificando desejos esupérfluos essenciais. São Paulo: Saraiva, 2008. Acesso: em 10 Jul. 2023.

STANLEY, Thomas J.; FALLAW, Sarah S. **O Novo Milionário Mora ao Lado.** Rio de Janeiro: Alta Life, 2020. Acesso em: 18 set. 2023.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão ao endividamento:** um estudo das mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Acesso: em 10 Jul. 2023

TRIVIÑOS S, N A. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais** (1987). Acesso em: 06 out. 2022.

VALENTE, Paulo G. **Conquistando o seu futuro financeiro: planejamento em tempos de incertezas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. Acesso em: 23 out. 2023.

VOLPATO, Enilze de Souza Nogueira. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. Jornal de Pneumologia.** 2000, v. 26, n. 2, pp. 77-80. Acesso em: 2 jul. 2022.

WEATHERFORD, Jack. **A história do dinheiro – do arenito ao cyberspace.** São Paulo: Negócio Editora, 1999. Acesso em: 1 Nov. 2023.

WEATHERFORD, J. M. **A história do dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Acesso em: 1 Nov. 2023

ANEXO I

Qual seu grau de Ensino?

- a) Fundamental Completo
- b) Fundamental Incompleto
- c) Médio Incompleto
- d) Médio Completo
- e) Superior Incompleto
- f) Superior Completo
- g) Outro: _____

2. Qual sua renda Atual?

- a) Menor que um Salário Mínimo
- b) Um salário Mínimo.
- c) De dois a três salários.
- d) Maior que três salários
- e) Maior que quatro salários.
- f) Maior que seis salários.
- g) Outro: _____

3. Quais sua idade *

- a) De 20 a 25 anos.
- b) De 25 a 35 anos.
- c) De 35 a 40 anos
- d) 40 a 50 anos
- e) 50 a 60 anos
- f) Maior que 60
- g) Outro: _____

4. De onde é sua fonte de renda?

- a) Governo do Estado ou Federal.
- b) Empresas Privadas.
- c) Empresa Pública e Privada.
- d) Empresa própria.
- e) Aposentado(a)

5. Qual sua área de atuação?

6. O que você considera mais importante?

- a) Viver o presente.
- b) Planejar o Futuro.

7. Você se considera uma pessoa compulsiva ou cautelosa com gastos?

- a) Compulsiva.
- b) Cautelosa

8. Você realiza orçamento financeiro?

- a) Diariamente.
- b) Semanalmente.
- c) Mensalmente.
- d) Anualmente
- e) Não realizo.

9. Qual método de orçamento financeiro você utiliza? *

- a) Anotações no papel.
- b) Planilhas do Excel.
- c) App da play story
- d) Não utilizo nenhum método
- e) Apoio Profissional.
- f) Outro: _____

10. Sua criação familiar têm influência no seu comportamento financeiro?

- a) Nenhuma Influência.
- b) Pouca Influência
- c) Influencia Sempre.

11. Na sua opinião, que qual nível de influência as pessoas do seu convívio têm sobre suas decisões financeiras?

- a) Não Influencia.
- b) Pouca Influência
- c) Influencia Sempre.

12. Na sua opinião as propagandas de Marketing exibidos na TV, internet e mídias sociais, influenciam seu comportamento financeiro?

- a) Não Influencia.
- b) Influencia as pessoas
- c) Influencia meu comportamento.

13. Você faz Poupança?

- a) As Vezes
- b) Não Faço

- c) Sempre Faço

14. Você gasta mais do que ganha mensalmente?

- a) As Vezes
- b) Não Gasto
- c) Sempre Gasto

15. Como você considera seu comportamento com suas finanças?

- a) Ruim
- b) Péssimo
- c) Bom
- d) Excelente

16. Você tem costume de fazer planejamento financeiro.

- a) As Vezes
- b) Não Faço
- c) Sempre Faço

17. Como está seu estado emocional e psicológico em relação a suas finanças?

- a) Ruim
- b) Péssimo
- c) Ótimo
- d) Regular
- e) Bom
- f) Excelente

18. Sua vida financeira interfere no seu emocional ou psicológico.

- a) Interfere um pouco
- b) Interfere Muito
- c) Não Interfere

19. Na sua opinião, cartão de crédito é bom ou ruim para as finanças individuais? *

- a) Ruim
- b) Péssimo
- d) Bom
- e) Excelente
- f) Outro: _____

20. Você faz investimento financeiro?

- a) As Vezes
- b) Sempre Faço
- c) Não Faço

21. Na sua opinião, existe algo que te impede de fazer investimento financeiro:

- a) Não Existe.
- b) Não tenho interesse.
- c) Não tenho Conhecimento.
- d) Não tenho Confiança.
- e) Falta Capital Inicial
- f) Outro: _____

22. Qual seu nível de conhecimento sobre finanças pessoais?

- a) Nenhum
- b) Básico
- c) Médio
- d) Avançado

23. Qual seu hábito de leitura?

- a) Nenhum
- b) Baixo
- c) Médio
- d) Alto

24. Quais assuntos você se interessa mais?

- a) Moda.
- b) Nutrição e Saúde.
- c) Finanças.
- d) Política.
- e) TV, series e outros.
- f) Áreas Judiciárias
- g) Religioso Auto Ajuda
- h) Psicologia
- i) Outro: _____

25. Com quais dos itens a baixo você gasta mais?

- a) Estética
- b) Automóvel
- c) Imobiliário
- d) Vestuário
- e) Alimentação
- f) Viagens.
- g) Educação.
- h) Perfumaria e Cosméticos
- i) Empreendimento
- j) Saúde
- k) Outro: _____

26. O que te causa preocupação relacionada a finanças pessoais?

- a) Prestação da faculdade
- b) Prestação da casa própria
- c) Prestação do Carro
- d) Seguro Saúde
- e) Dívidas
- f) Não tenho preocupação
- g) Construção da casa própria
- h) Prestação do terreno
- i) Empreendimento
- j) Investimento Imobiliário.
- k) Outro: _____

27. Qual seu maior objetivo financeiro hoje?

- a) Aquisição de uma casa.
- b) Comprar um Carro.
- c) Investimento Financeiro
- d) Empreendimento
- e) Compra de um terreno
- f) Investimento Imobiliário.
- g) Outro: _____

28. Na sua opinião, existe alguma dificuldade que te impede de poupar hoje?

- a) Falta Interesse.
- b) Falta de controle financeiro
- c) Ganha Pouco.
- d) Muitos Dívidas.
- e) Falta de Foco.
- f) Não tenho dificuldades.
- g) Outro: _____